



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

Ampla associação entre a Universidade de Cuiabá e o
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Mato Grosso

LUCIANA CAMARGO DE CARVALHO

**LETRAMENTO DIGITAL: O USO DO CELULAR NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

**CUIABÁ/MT
2024**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO

Ampla associação entre a Universidade de Cuiabá e o
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Mato Grosso

LUCIANA CAMARGO DE CARVALHO

LETRAMENTO DIGITAL: O USO DO CELULAR NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Orientadora: Profa. Dra. Ana Graciela
Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini.

Coorientador: Prof. Dr. Rosemar Eurico
Coenga.

Linha de Pesquisa: Ensino de Linguagens
e seus Códigos.

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação *stricto sensu* em Ensino
(PPGEn), nível mestrado do Instituto Federal
de Educação, Ciências e Tecnologia de Mato
Grosso em associação ampla com a
Universidade de Cuiabá, como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre em
Ensino.

**CUIABÁ/MT
2024**

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca UNIC

C3311

CARVALHO, Luciana Camargo de

Letramento digital: o uso do celular nas aulas de língua portuguesa /
Luciana Camargo de Carvalho- Cuiabá MT, 2024

102 p.: il.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ensino de
stricto sensu, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Ensino: Pesquisa de Ensino de Linguagem e seus Códigos. Entre a e o Instituto
Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT associado
à Universidade de Cuiabá - UNIC, 2024

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca
Voltolini

Coorientador: Prof.^o Dr. ^o Rosemar Eurico Coenga

1. Ensino. 2. BNCC. 3. Letramento Digital. 4. Celular. 5. Língua Portuguesa.

CDU: 372.4:37.013

Terezinha de Jesus de Melo Fonseca - CRB1/3261



**PROGRAMA DE MESTRADO EM
ENSINO**

ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO

Ao décimo oitavo dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às quatorze horas, reuniu-se a Banca Examinadora, composta por **Profa. Dra. Ana Graciela Mendes Fernandes da Fonseca Voltolini** presidente da banca, **Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga** (Coorientador), **Profa. Dra. Claudia Lucia Landgraf Valério da Silva** e **Profa. Dra. Tereza Fernandes**. A reunião teve por objetivo julgar o trabalho da aluna **Luciana Camargo de Carvalho**, sob o título “**Letramento digital: o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa**”. Os trabalhos foram abertos pela presidente da banca. A seguir foi dada a palavra à aluna para apresentação do trabalho. Cada examinador arguiu a mestranda, com tempos iguais de arguição e resposta. Terminadas as arguições, procedeu-se ao julgamento do trabalho, concluindo a Banca Examinadora de Dissertação por sua **APROVAÇÃO**.

Houve sugestão de alteração do título da Dissertação pela Banca Examinadora? () sim (x) não.

Título: _____

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Cuiabá, 18 de março de 2024.

Examinadores:

Profa. Dra. Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini

Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga

Profa. Dra. Claudia Lucia Landgraf Valério da Silva

Profa. Dra. Tereza Fernandes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me guiou e me deu força necessária para concluir esta jornada acadêmica.

Agradeço à minha orientadora Dra. Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini por sempre ter a paciência e sabedoria nos momentos de desafios, não apenas forneceu orientações acadêmicas valiosas, mas também me incentivou a pensar criticamente, a superar desafios e a alcançar meu potencial.

Agradeço aos professores das disciplinas obrigatórias da linha 1 do PPGEn da UNIC, pois compartilharam conosco (mestrandos) conhecimentos para o início das nossas pesquisas.

Agradeço em especial ao professor Dr. Rosemar Coenga, que agora nos últimos meses do programa, segue me orientando para a qualificação e defesa.

Agradeço à banca de qualificação composta pela professora Dra. Tereza Fernandes e professora Dra. Claudia Lucia Landgraf, pois foram essenciais para a construção de novos olhares diante da minha pesquisa.

Agradeço às minhas colegas de caminhada, Hilma, Taislayne e Elizabeth, por serem suporte, principalmente emocional nas horas difíceis.

Agradeço à minha mãe, por sempre acreditar e confiar nos meus projetos de vida. Seu apoio inabalável e incentivo constante me deram forças nos momentos mais desafiadores desta jornada acadêmica.

Agradeço à minha vó Cesária, pois suas histórias de vida e experiências compartilhadas sempre foram uma fonte de aprendizado para mim.

Agradeço à minha tia Raquel Camargo que por muitas vezes me ajudou financeiramente em meus estudos.

Agradeço à minha irmã Thayna Rodrigues que comemora todas as minhas conquistas, sempre me ajuda e me encoraja a buscar sempre mais.

Agradeço aos meus amigos, Mariângela, Miriam, Victor e Caetano que acompanharam minha caminhada.

Agradeço a gestão da Escola Alice Fontes em abrir as portas para realizar a pesquisa.

Agradeço aos pais em confiar seus filhos à minha pesquisa e aos estudantes pela participação e dedicação nas atividades da pesquisa.

Agradeço a todos os que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento da

minha pesquisa.

“Ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso tradicional é fraudar os estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras”.

(Gavin Dudeney, Nicky Hockly, Mark Pegrum)

CARVALHO, Luciana C. **Letramento digital: o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa**. 2024. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação e Ensino (PPGEEn). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) em associação com a Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá.

RESUMO

Ao longo do tempo a escola se apresenta como um espaço de reflexão e de potencialização do uso das novas tecnologias, de forma a trazê-las para auxiliar nas práticas didático-pedagógicas, otimizando a relação de ensino e aprendizagem. Diante desse pressuposto, observamos que o celular é uma tecnologia que abrange os ambientes escolares e está próximo da realidade dos estudantes. Partindo desse fato, visando percorrer pela competência de Cultura Digital e desenvolver algumas habilidades de língua portuguesa sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizou-se uma pesquisa qualitativa com apoio de dados quantitativos, em uma escola estadual de Cuiabá-MT, com uma turma do 9º Ano do ensino fundamental, utilizando procedimentos da pesquisa participante, coletaram-se os dados por meio de observação (diário de registro), questionário e análise interpretativa das atividades desenvolvidas com o uso do celular. Objetivou-se nesta pesquisa desenvolver estratégias pedagógicas que integrem as competências digitais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os letramentos digitais presentes nas práticas de linguagem, por meio do uso do celular, promovendo um diálogo significativo e enriquecedor na disciplina de língua portuguesa, identificar as habilidades estabelecidas na BNCC relacionadas à língua portuguesa e que podem ser desenvolvidas pelo celular, fomentar atividades pedagógicas que integrem as competências digitais e habilidades da BNCC com as práticas de letramento digital dos estudantes, incorporando o celular de forma significativa, proporcionar situações de aprendizagem que explorem a produção, recepção e reflexão sobre diferentes gêneros no ambiente digital, utilizando recursos disponíveis nos dispositivos móveis. As referências para este estudo pautaram-se em autores que permeiam os temas de letramento digital, uso das tecnologias, letramento móvel e a própria BNCC. Abordaram-se, como referencial para uso das tecnologias, Kenski (2007), Moran (2000) e Rojo e Moura (2019); letramento digital, Coscarelli e Ribeiro (2005), Buzato (2006), Souza (2007), Soares (2002), Castells (1999), Lankshear e Knobel (2008), Xavier (2009, 2011), Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Belizário (2016), Antonio (2010) e Moura (2010); e para as atividades, utilizaram-se as competências e habilidades de língua portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais da BNCC (Brasil, 2017). Os resultados revelaram que o letramento digital pode enriquecer o ensino da língua, estimulando a participação ativa dos estudantes e proporcionando acesso a recursos digitais. No entanto, também se discutem questões relacionadas à internet e à necessidade de orientações claras para a utilização responsável dos dispositivos móveis na sala de aula.

Palavras-chaves: Ensino. BNCC. Letramento digital. Celular. Língua Portuguesa.

CARVALHO, Luciana C. **Digital literacy: the use of cell phones in Portuguese language classes.** 2024. Dissertation (Master's) Postgraduate and Teaching Program (PPGE). Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso (IFMT) in association with the University of Cuiabá (UNIC), Cuiabá.

ABSTRACT

Over time, the school presents itself as a space for reflection and enhancing the use of new technologies, in order to bring them to assist in didactic-pedagogical practices, optimizing the teaching and learning relationship. Given this assumption, we observe that cell phones are a technology that covers school environments and is close to students' reality. Based on this fact, aiming to cover the Digital Culture competence and develop some Portuguese language skills suggested by the National Common Curricular Base (BNCC), qualitative research was carried out with the support of quantitative data, in a state school in Cuiabá-MT, with a 9th year elementary school class, using participatory research procedures, data were collected through observation (diary log), questionnaire and interpretative analysis of activities carried out using cell phones. The objective of this research was to develop pedagogical strategies that integrate the digital skills proposed by the National Common Curricular Base (BNCC) and the digital literacies present in language practices, through the use of cell phones, promoting a meaningful and enriching dialogue in the Portuguese language discipline. , identify the skills established at BNCC related to the Portuguese language and that can be developed via cell phone, encourage pedagogical activities that integrate BNCC's digital skills and abilities with students' digital literacy practices, incorporating cell phones in a meaningful way, provide situations of learning that explores the production, reception and reflection on different genres in the digital environment, using resources available on mobile devices. The references for this study were based on authors who permeate the themes of digital literacy, use of technologies, mobile literacy and the BNCC itself. Kenski (2007), Moran (2000) and Rojo and Moura (2019) were approached as a reference for the use of technologies; digital literacy, Coscarelli and Ribeiro (2005), Buzato (2006), Souza (2007), Soares (2002), Castells (1999), Lankshear and Knobel (2008), Xavier (2009, 2011), Dudeney, Hockly and Pegrum (2016), Belizário (2016), Antonio (2010) and Moura (2010); and for the activities, Portuguese language skills and abilities from BNCC Elementary School Final Years were used (Brazil, 2017). The results revealed that digital literacy can enrich language teaching, encouraging students' active participation and providing access to digital resources. However, issues related to the internet and the need for clear guidelines for the responsible use of mobile devices in the classroom are also discussed.

Keywords: Teaching. BNCC. Digital literacy. Cell phone. Portuguese language.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 – Equipamento utilizado por estudantes	32
Figura 2 – Alunos de escolas urbanas, por uso do celular	34
Figura 3 – Entrada da escola	47
Figura 4 – Quadra e corredor da escola	48
Figura 5 – Quadra e corredor da escola	48
Figura 6 – Ambiente para aula de apoio pedagógico	48
Figura 7 – Orientativo para desenvolvimento da atividade.....	59
Figura 8 – Cartaz comidas típicas de Cuiabá.....	60
Figura 9 – Cartaz digital Cuiabá.....	61
Figura 10 – Estudantes pesquisando dicas importantes.....	63
Figura 11 – Estudantes realizando as gravações.....	66
Figura 12 – Leitura sobre o gênero autobiografia.....	68
Figura 13 – Estudantes selecionando fotos.....	70
Figura 14 – Estudantes selecionando fotos.....	70
Quadro 1 – Competências gerais	56
Quadro 2 – Competências específicas de linguagens.....	56
Quadro 3 – Competências específicas de Língua Portuguesa.....	57
Quadro 4 – Habilidades da Língua Portuguesa.....	57
Quadro 5 – Elementos textuais da autobiografia.....	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Lugar que os estudantes têm mais acesso à internet	50
Gráfico 2 – Idade dos estudantes	51
Gráfico 3 – Bairros onde residem os estudantes	52
Gráfico 4 – Estudantes que têm internet em casa	52
Gráfico 5 – Estudantes que têm celular.....	53
Gráfico 6 – Rotina de utilização do celular para estudar.....	54
Gráfico 7 – Qual motivo de usar celular na sala.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Cetic.br	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação no Brasil
CGI.br	Comitê Gestor da Internet no Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais
NIC.br	Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto no Brasil
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEB	Sistema de Avaliação do Ensino Básico
SEDUC/MT	Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 A CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO LETRAMENTO DIGITAL	17
1.1 O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.....	17
1.2 Um estudo sobre letramento digital.....	19
2 CELULAR E LINGUAGEM: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	25
2.1 Celular: reflexões sobre o uso na educação.....	25
2.2 O uso do celular: uma análise com dados quantitativos.....	31
2.3 Celular como recurso didático.....	35
2.4 Celular e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.....	37
3 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO: METODOLOGIA EM FOCO.....	44
3.1 Metodologia da pesquisa.....	44
3.2 Caracterização do espaço de investigação.....	46
3.3 Caracterização dos participantes do estudo.....	50
4 A INTEGRAÇÃO DO CELULAR COM A BNCC NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	56
4.1 Atividade 1: Produção de cartazes digitais.....	58
4.2 Atividade 2: Produção de vídeos com dicas para prova Saeb.....	62
4.3 Atividade 3: Produção de autobiografia digital.....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	75
APÊNDICES.....	80

INTRODUÇÃO

No decorrer de minha jornada docente, tenho sido testemunha de uma transformação significativa na educação: a rotina dos celulares no ambiente educacional. Embora a tecnologia tenha o potencial de ser um artefato valioso para o aprendizado, muitas vezes ainda questionava o uso de dispositivos móveis no espaço escolar.

Assim, minha incursão no universo da pesquisa sobre o uso desses aparelhos na sala de aula não foi apenas uma resposta aos desafios observados em minha prática docente, mas também uma jornada pessoal de reflexão e autodescoberta. À medida que testemunhava a presença constante dos celulares entre os estudantes, percebia não apenas os desafios pedagógicos, mas também as transformações na dinâmica social e no modo como eles interagem com o conhecimento.

Nesse cenário, a constatação de que os celulares muitas vezes eram mais uma fonte de distração do que um artefato tecnológico educacional trouxe à tona questionamentos mais profundos sobre como a tecnologia impacta a vida e a formação dos indivíduos. Como educadora, vi-me diante do desafio não apenas de gerenciar o uso desses dispositivos em sala de aula, mas também de compreender como essa relação tecnológica se entrelaça com a jornada educacional e o desenvolvimento dos alunos.

A timidez inicial nas pesquisas refletia não apenas uma hesitação metodológica, mas também uma busca por entendimento mais profundo sobre as implicações sociais, culturais e cognitivas do uso dos celulares. Conforme mergulhava nas leituras, percebi que o desafio ia além de simplesmente proibir ou permitir o uso dos dispositivos em sala de aula. Era uma questão complexa que demandava uma abordagem cuidadosa, considerando tanto os benefícios quanto os obstáculos para o aprendizado.

A oportunidade de ingressar no mestrado foi um passo significativo em minha busca por respostas mais aprofundadas. Procurei não apenas compreender os impactos do uso do celular na educação, mas também desenvolver estratégias eficazes para transformar esse desafio em oportunidade. O mestrado não representou apenas um aprofundamento acadêmico, mas uma imersão total na temática, conectando minha experiência docente, minhas inquietações pessoais e minha

vontade de contribuir para uma abordagem mais inovadora e eficaz na utilização dos celulares em sala de aula.

Nesse percurso, verifiquei que o desafio vai além da gestão tecnológica; é uma busca por equilíbrio entre aproveitar o potencial educacional dos celulares e cultivar habilidades críticas nos estudantes para lidar com as distrações. O tema transcende o âmbito escolar, alcançando as esferas mais amplas da formação dos indivíduos na sociedade digital contemporânea. Assim, minha relação com o assunto evoluiu de uma simples preocupação prática para uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas no uso dos celulares na sala de aula e seu papel na formação integral dos estudantes.

A Competência Cultura Digital na BNCC visa ensinar a "[...] utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais" (Brasil, 2017, p. 9). Desse modo, tem como finalidade ampliar esse contato do aluno com a cultura digital e faz questão de implementar em suas habilidades o uso de tecnologias para desenvolvimento das atividades e dos conteúdos. Sobre o termo competência digital, Neves (2018, p. 107) disserta:

O termo competência digital refere-se a um conjunto de estratégias, atitudes, conhecimentos, habilidades e capacidades específicas para a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, seja nas práticas cotidianas, seja nas atividades no contexto profissional.

Nessa perspectiva, para Santaella (2003), a cultura digital surgiu do crescimento da multiplicidade de mídias, mensagens e fontes, que foi dando margem ao aparecimento de receptores mais seletivos e atuantes, caçadores em busca de presas informacionais.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, observa-se um crescente engajamento dos jovens como protagonistas da cultura digital, participando ativamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal, além de se envolverem em práticas sociais em rede de maneira cada vez mais ágil. Essa cultura, por sua vez, é marcada por um forte apelo emocional, incentivando respostas imediatas e a efemeridade das informações. Tal dinâmica favorece análises superficiais, assim como o uso predominante de imagens e formas de expressão mais

sintéticas, em contraste com os modos de comunicação e argumentação típicos do ambiente escolar. Ainda alerta que:

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (BNCC, 2017, p. 61).

A chamada para que a escola incentive o uso das tecnologias para uma participação mais consciente na cultura digital ressalta a importância de preparar os estudantes não apenas como consumidores, mas como cidadãos ativos e críticos na sociedade digital. Isso implica desenvolver habilidades que vão além do simples uso tecnológico, abrangendo a compreensão ética, a responsabilidade digital e a capacidade de participar de maneira construtiva nos diversos espaços online.

A pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) com crianças e adolescentes de todas as regiões do Brasil, aponta que o celular é o principal dispositivo de acesso à internet, utilizado por 23 milhões de crianças e adolescentes brasileiros (95%). Considerando esse dado, compreendemos que é necessário discutir e refletir sobre o uso desse dispositivo, não só para o ensino e aprendizagem, neste caso da língua portuguesa, mas também sobre o letramento voltado para o uso dessa tecnologia.

De acordo com Soares (2002), o letramento digital caracteriza certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e realizam práticas de leitura e escrita na tela, diferentemente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no meio impresso. Essa distinção é crucial para compreender a importância do letramento digital nas escolas. Ainda segundo Soares (2002), não é apenas a tela do computador que gera um novo tipo de letramento, mas todos os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita e da leitura no mundo digital.

Moura (2010), em sua pesquisa envolvendo a M-learning, demonstrou como os estudantes se apropriaram do telemóvel (celular, smartphone) como artefato de aprendizagem, avaliou o telemóvel como mediador em atividades de aprendizagem e analisou as potencialidades e limitações da sua integração no processo de ensino e aprendizagem. Em sala de aula, assim como em qualquer lugar, a aprendizagem utilizando aplicativos como recursos é de fato dinamizada pelo caráter instantâneo na aquisição de informações. A acessibilidade é notória. O acesso a dezenas de idiomas, inclusive com formatações de áudio, sem dúvida, é um produto a ser aproveitado na prática pedagógica.

Nessa perspectiva, em razão das vivências e observando que o celular fazia parte da vida do aluno, esta pesquisa buscou compreender e discutir o uso desse aparelho em sala e indagar: “Como associar as competências digitais previstas na BNCC e os letramentos digitais mobilizados pelos estudantes nas práticas de linguagem realizadas nas aulas de língua portuguesa com o uso do celular?”. Tendo em vista a pergunta norteadora da pesquisa, partimos do objetivo geral de desenvolver estratégias pedagógicas que integrem as competências digitais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os letramentos digitais presentes nas práticas de linguagem, por meio do uso do celular, promovendo um diálogo significativo e enriquecedor na disciplina de língua portuguesa. Percorremos pelos objetivos específicos de identificar as habilidades estabelecidas na BNCC relacionadas à língua portuguesa e que podem ser desenvolvidas pelo celular, fomentar atividades pedagógicas que integrem as competências digitais e habilidades da BNCC com as práticas de letramento digital dos estudantes, incorporando o celular de forma significativa, proporcionar situações de aprendizagem que explorem a produção, recepção e reflexão sobre diferentes gêneros no ambiente digital, utilizando recursos disponíveis nos dispositivos móveis.

Por fim, a estrutura deste estudo ficou dividida em quatro capítulos. O primeiro aborda a cultura digital na educação e explora o conceito de letramento digital, oferecendo uma análise sobre a sua relevância no cenário educacional atual. Dentro desse escopo, examinaremos de forma específica o papel das tecnologias no processo pedagógico, destacando o impacto positivo que a sua incorporação pode ter na promoção de habilidades essenciais para os alunos.

O capítulo 2 versa sobre o papel dos dispositivos móveis, no contexto de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Tece reflexões sobre o uso geral de celulares e explora questões relacionadas a essa utilização. Apresenta uma análise baseada em dados quantitativos, destacando padrões e tendências no uso de celulares por estudantes. Discute, ainda, o aparelho como um recurso didático potencial, avaliando como ele pode ser integrado de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, concentra-se na aplicação específica do dispositivo no ensino-aprendizagem da disciplina em questão.

O terceiro capítulo delinea a estrutura metodológica estabelecida para conduzir a pesquisa. Primeiramente, apresenta a metodologia do estudo, explicando a abordagem utilizada para coletar e analisar os dados. Em seguida, aborda a caracterização do espaço de investigação, descrevendo o ambiente educacional ou o contexto em que a pesquisa foi realizada e fornece informações essenciais para compreender o cenário do estudo. Por fim, o capítulo detalha a caracterização dos participantes da investigação, incluindo informações sobre o perfil demográfico, envolvimento no contexto educacional e relevância para a pesquisa, garantindo uma compreensão abrangente do grupo de pessoas nela envolvidas.

Intitulado "A Integração do Celular com a BNCC no ensino da Língua Portuguesa", o quarto e último capítulo explora as atividades específicas projetadas para integrar o uso do celular nas aulas. É dividido em três seções que descrevem com detalhes cada atividade. A primeira envolve a criação de cartazes digitais usando recursos disponíveis nos dispositivos móveis. São destacados os benefícios dessa abordagem para desenvolver habilidades contempladas pela BNCC. A segunda trata da criação de vídeos preparatórios com dicas para a prova do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), mostrando como os celulares podem ser explorados para criação de pequenos vídeos de forma rápida e a relação da atividade com as competências da BNCC. A terceira descreve o desenvolvimento de autobiografias digitais, essa atividade não apenas permite que os alunos compartilhem suas histórias pessoais, mas também incentiva o uso criativo e responsável do aparelho celular.

Por fim, as considerações finais, em que apresenta a conclusão desta pesquisa, bem como possibilidades de novos estudos.

1 A CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO LETRAMENTO DIGITAL

A cultura digital tem desempenhado um papel fundamental na transformação do cenário educacional, impactando diretamente a forma como os indivíduos aprendem e se envolvem com a informação. Neste capítulo, exploraremos as principais dimensões dessa cultura, analisando a evolução das tecnologias na educação e delineando conceitos-chave do letramento digital. Um estudo aprofundado em temas que nos permitiram explorar a forma crítica como a educação está se adaptando a esse cenário em constante transformação.

1.1 O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem

A rápida evolução das tecnologias tem transformado a educação, proporcionando novas oportunidades e abordagens para o ensino e a aprendizagem.

Correa e Silva (2014) apontam que com o surgimento do computador após a Segunda Guerra, houve uma percepção de que a máquina poderia ser útil no ambiente educativo, um artefato interessante para os alunos, por ser dinâmico e prático.

No início da incorporação das tecnologias na educação, os desktops exerceram um papel fundamental. Os computadores de mesa permitiram que estudantes e professores tivessem acesso a uma vasta quantidade de informações e recursos educacionais. As salas de informática foram protegidas como espaços dedicados ao uso dessas tecnologias, embora o acesso ainda fosse restrito e a mobilidade, limitada. Nas palavras de Almeida e Silva (2011, p. 4):

A disseminação e uso de tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet, favoreceu o desenvolvimento de uma cultura de uso das mídias e, por conseguinte, de uma configuração social pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar, aprender – viver. E as tecnologias móveis e a web 2.0, principalmente, são responsáveis por grande parte dessa nova configuração social do mundo que se entrelaça com o espaço digital.

Depreende-se da citação apresentada a influência significativa das tecnologias digitais, especialmente dos computadores e da internet, na formação de uma cultura

de mídia e na reconfiguração social baseada em um modelo digital de interação, produção e aprendizado. Além disso, ressalta-se a importância das tecnologias móveis e internet como principais impulsionadoras da transformação na sociedade contemporânea, na qual o espaço digital desempenha um papel fundamental. As tecnologias digitais moldaram a maneira de viver e interagir no mundo moderno, destacando seu impacto nas esferas da comunicação, educação e produção cultural.

De acordo com Mülbert e Pereira (2011), as inovações tecnológicas oriundas do desenvolvimento das telecomunicações têm oportunizado acesso a diferentes ambientes e formas de aprendizagem. O que antes dependia de um aparelho ligado a uma estrutura fixa de rede, hoje conta com dispositivos móveis que também permitem o acesso a ambientes e recursos educacionais similares. Mülbert e Pereira (2011) ainda destacam sobre as condições e facilidades que o aparelho móvel proporciona no desenvolvimento educacional e apontam:

Essa transformação tecnológica cria condições para o desenvolvimento de uma modalidade educacional que vem sendo chamada de m-learning (ou mobile learning), que consiste no uso educacional de dispositivos móveis e portáteis em atividades de ensino e aprendizagem. Essas tecnologias facilitam cada vez mais o compartilhamento do conhecimento em diferentes mídias, em qualquer lugar e a qualquer tempo (Mülbert; Pereira, 2011, p. 1).

Contudo, as tecnologias precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente, para que possam surtir efeito e trazer as alterações necessárias no processo educativo. Segundo Kenski (2007, p. 46), “isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça diferença”. Não basta, por exemplo, usar o artefato tecnológico escolhido, é preciso saber planejar e desenvolver uma prática educativa de forma pedagogicamente correta, para a tecnologia escolhida.

Para Correa e Silva (2014, p. 25), “as tecnologias permitiram ao homem imperar sobre a informação [...]. Hoje, é impossível pensar em desenvolvimento sem tecnologia”. A partir dessa concepção dos autores, é possível entender a importância da tecnologia para o acesso à informação e a busca do desenvolvimento não só na educação, mas em todas as áreas de atuação do ser humano. Nas palavras de Silveira e Bazzo (2009, p. 682):

A tecnologia tem se apresentado como o principal fator de progresso e de desenvolvimento. No paradigma econômico vigente, ela é assumida como um bem social e, juntamente com a ciência, é o meio para a agregação de valores aos mais diversos produtos, tornando-se a chave para a competitividade estratégica e para o desenvolvimento social e econômico de uma região.

É importante ressaltar que as tecnologias favorecem o acesso à informação, mas também existe a preocupação com os desafios que nós, educadores, temos que enfrentar com o avanço delas, tendo em vista o despreparo que muitos estudantes ainda possuem para lidar com essas informações. De acordo com Silveira e Bazzo (2009, p.183), “é necessário fazermos uma avaliação crítica sobre a tecnologia, no sentido de não só compreender o seu uso, mas também repensar e redimensionar o papel da mesma na sociedade”.

Nesse cenário, faz-se necessário compreender e acompanhar essa evolução, dando ênfase às características do ensino e da tecnologia escolhida, a fim de garantir que o uso dela seja realmente significativo e impactante no processo educacional, incluindo a diversidade de estudantes, estilos de aprendizagem, necessidades individuais e objetivos de ensino.

1.2 Um estudo sobre letramento digital

De se notar que as alterações na sociedade do conhecimento ou na cultura digital englobam uma ampla gama de questões do cotidiano, evidenciando a forma como nos conectamos com a existência, com os outros e com os objetos. Essas mudanças são abrangentes e englobam elementos que desencadeiam novas atitudes. Elas impactam diretamente na compreensão do papel social desempenhado pela escola, sendo esse espaço responsável por proporcionar aos estudantes as competências e as habilidades necessárias para prosperar na vida em tal sociedade (Pimentel, 2018).

Nessa perspectiva, o estudo sobre “Letramentos Digitais” apresenta-se amplo e ganha espaço nas discussões educacionais. A seguir, alguns conceitos do termo em questão.

Buzato (2006) assevera que letramentos digitais são redes de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por

meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados *on-line*, construídos pela interação social mediada eletronicamente. Partindo da concepção de redes de letramentos, podemos levantar questões sobre a inclusão digital, já que nem todas as camadas da sociedade têm o mesmo nível de acesso aos dispositivos e à conectividade. Dessa forma, a propagação de letramentos digitais pode não ser uniforme, resultando em disparidades sociais e digitais.

Para Souza (2007), o letramento digital é construído por uma complexa série de valores, práticas e habilidades social e cultural envolvidos num contexto de ambientes eletrônicos, que operam entre leitura, escrita e comunicação. Nessa perspectiva, letramento digital refere-se aos contextos social e cultural para discurso e comunicação, voltados para ambientes digitais que o indivíduo já está habituado e tem como essencial na atual sociedade. A suposição de que o indivíduo já está habituado aos ambientes digitais gera uma discussão, tendo em vista que essa visão pode desconsiderar a existência de grupos que enfrentam desafios significativos de acesso digital, seja por razões econômicas, geográficas ou sociais.

De acordo com Castells (1999), o novo modo de agir das pessoas, ou seja, as novas práticas, requer estudos dos novos letramentos. Segundo esse autor, é preciso compreender que essas novas práticas demandam um trabalho, discurso participativo, colaborativo e distribuído, principalmente, na perspectiva digital. Castells (1999) defende que, na era da informação, há misturas de tempos e espaços, e os hipertextos de multimídias modelam as mentes e memórias das crianças.

Lankshear e Knobel (2008) propõem que os letramentos digitais representam diversas formas de prática social, as quais emergiriam e se modificariam em novas práticas, podendo, inclusive, ser substituídas por outras. Isso porque o letramento digital é parte de um conjunto de ideias, enfocando os aspectos cognitivos e socioemotivos envolvidos nas atividades em ambiente digital, e um conjunto de habilidades e técnicas específicas necessárias para qualificar o indivíduo como letrado digitalmente. No entanto, essa dinâmica constante também pode criar desafios relacionados à estabilidade e à consistência das habilidades necessárias para ser considerado letrado digitalmente. Como lidar com a necessidade de adaptação contínua em um cenário em que as práticas digitais podem se transformar

rapidamente? A célere substituição de habilidades pode levar a uma sensação de desatualização constante, especialmente para aqueles que lutam para acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas.

O letramento digital exige do sujeito modos específicos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais. Ele utiliza com facilidade os recursos expressivos como imagens, desenhos e vídeos para interagir com outros sujeitos. Trata-se de novas práticas escritas e interacionais efetuadas em ambiente digital com intenso uso de hipertextos on e *off-line* (Xavier, 2009). Embora o uso fácil de recursos expressivos, como imagens, desenhos e vídeos, seja destacado como uma característica do letramento digital, é necessário considerar que essa ênfase na facilidade de utilização pode sugerir uma visão simplificada das complexidades envolvidas na produção e interpretação desses recursos.

Conforme Xavier (2011), o letramento digital intensificou a leitura e a comunicação das crianças e adolescentes de hoje, comparados às gerações anteriores, tendo em vista que não possuíam essa prática de linguagem pelo ambiente digital. Dizendo de outra maneira, a criação de tais gêneros digitais ancorados em suportes multimidiáticos permitiu que as pessoas passassem a ler e a produzir textos com mais frequência, ainda que, na maioria das vezes, sejam textos informais, já que predominam nas conversações as contrações de sílabas, a abreviação de palavras, a recorrência a estruturas sintáticas comuns à oralidade, a inserção de *emoticons* e outros ícones animados que tornam mais descontraídas as interações por esse gênero.

No entanto, a frequência dessas interações pode levantar questões sobre a qualidade e profundidade das experiências de leitura. A ênfase na produção constante de textos, muitas vezes informais, pode estar associada à superficialidade das interações, com possíveis impactos na capacidade de compreensão e análise crítica. A descrição de características informais, como contrações de sílabas, abreviações e o uso de estruturas sintáticas comuns à oralidade, indica uma mudança no estilo de comunicação. Enquanto isso pode ser interpretado como uma adaptação natural às características do ambiente digital, também levanta preocupações sobre o impacto na norma linguística e na qualidade da comunicação escrita.

De acordo com Coiro *et al.* (2014), a aquisição do letramento digital não pode ser definida pela obtenção da habilidade de tirar vantagem de uma tecnologia

específica, mas uma mentalidade e a habilidade de se adaptar continuamente a novas tecnologias e novos letramentos que se difundem no tempo e no espaço.

A escola, na busca por uma redefinição de seu papel social, precisa compreender com que meios, metodologias e conteúdo pode promover o letramento digital, indo além do uso pelo uso das TDICs, mas incorporando os artefatos por estarem presentes no cotidiano de professores e estudantes, entendendo que cabe a ela promover meios de refletir e discutir criticamente os usos e abusos que podem ocorrer com esses aparelhos, principalmente quando conectados em rede.

A explosão do uso de dispositivos móveis com acesso à internet nas escolas e nos contextos do dia a dia, que é cada vez mais alimentada pelos estudantes, tem gerado inúmeras discussões e pesquisas acadêmicas voltadas para o ambiente escolar, já que esses aparelhos acessam a informação de forma rápida, mas nem sempre são utilizados de forma reflexiva para o letramento digital. A partir dessa inquietação, surgem estudos voltados para esse letramento mais específico no mundo digital, o “Letramento Móvel”.

Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), o desenvolvimento em letramento móvel vem sendo impulsionado pela emergência da internet móvel, apoiada na tecnologia sem fio e em dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*. Os autores conceituam letramento móvel como:

Habilidade de navegar, interpretar informação, contribuir com informação e se comunicar por meio da internet móvel, incluindo a habilidade de se orientar no espaço da internet das coisas (onde a informação dos objetos do mundo real está integrada à rede) e da realidade aumentada (onde a informação proveniente da internet se sobrepõe ao mundo real) (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016, p. 31).

Conforme os autores, é importante desenvolver uma compreensão do acesso à informação, hiperconectividade e um novo senso de espaço, já que a transformação do espaço acontece na medida em que as tecnologias móveis permitem o acesso à internet. É importante o auxílio dos professores quando os estudantes adentram nesse novo espaço, pois precisam de orientação para esse acesso ao mundo virtual, que é de forma rápida e cada vez mais crescente na sala de aula. Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 33) ainda ressaltam que:

Podemos ajudar os estudantes a desenvolverem o letramento móvel simultaneamente a seu desenvolvimento da linguagem e de letramentos mais tradicionais com o uso de seus dispositivos inteligentes. Esse é um espaço que demanda observação: na medida que as tecnologias se desenvolvem, que novos caminhos encontraremos para usar nossos dispositivos móveis conscientes do contexto para ler, anotar e interagir com o mundo a nossa volta? Quais novos benefícios e obstáculos ainda encontraremos na medida em que continuamos a nos mover rumo a um modelo de comunicação e de interação digitais baseado em aplicativos? E quais novas inflexões de letramento isso haverá de demandar?

BenMoussa (2003) identifica vários benefícios para a conectividade móvel. Os aplicativos móveis geralmente permitem que o usuário controle ou filtre o fluxo de informações e a comunicação por meio do dispositivo móvel; ou seja, esses dispositivos geralmente são personalizados ou individualizados. Em segundo lugar, a conectividade móvel melhora a colaboração por meio de interatividade instantânea ou em tempo real, independentemente da hora e do local, levando a uma melhor tomada de decisão. Esses benefícios podem ser igualmente úteis para melhorar o ambiente de aprendizagem.

De acordo com Eliezer, Ribeiro e Schutz (2020), os dispositivos digitais possibilitaram novas práticas educativas, mesmo que permeadas por diversos desafios. As tecnologias digitais permitem que os professores reavaliem e repensem as práticas já utilizadas em sala de aula, levando em consideração a intensidade das informações que chegam e são passíveis de se tornarem conhecimento.

A tecnologia fornece aos estudantes informações de fácil acesso, aprendizado acelerado e oportunidades divertidas para praticar o que aprenderam. Ela permite que eles explorem novos assuntos e aprofundem sua compreensão sobre conceitos difíceis. A partir do uso dentro e fora da sala de aula, eles podem adquirir habilidades necessárias para desenvolver as competências digitais.

Nessa perspectiva, a BNCC visa incorporar a cultura digital, abrangendo diversas linguagens e distintos letramentos, incluindo desde formatos predominantemente lineares, com uma menor presença de hipertextualidade, até modalidades que exploram mais a hipermídia (BNCC, 2017). Ao abranger modalidades que exploram a hipermídia, a BNCC também demonstra uma visão moderna, reconhecendo a importância de envolver os alunos em experiências mais interativas, multimidiáticas e exploratórias. Isso reflete a compreensão de que a

aprendizagem não é mais limitada a métodos convencionais e pode se beneficiar da riqueza de recursos proporcionados pela tecnologia e pela diversidade de mídias.

De acordo com Rojo e Moura (2019), as inovações tecnológicas, como aplicativos, ferramentas e dispositivos, têm proporcionado e acentuado novas formas de textos e discursos, inicialmente com a introdução do hipertexto, seguido pela multimídia e, posteriormente, pela hipermídia. Ainda destacam que, diante do avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), é perceptível a metamorfose dos textos tradicionais para o formato digital, em que diversas linguagens convergem em um único artefato denominado texto - caracterizado como multissemiótico ou multimodal. Nesse contexto, os letramentos não apenas se expandem, mas também passam por modificações, evoluindo para os multiletramentos e os novos letramentos hipermidiáticos, em resposta às demandas das transformações contemporâneas.

Igualmente como destacado no contexto das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), o uso do celular representa uma faceta significativa desse avanço tecnológico. Ele atua como um dispositivo emblemático na transformação dos textos escritos e impressos para o meio digital. Nele, convergem diversas linguagens, como imagens estáticas e em movimento, sons, música, vídeos, textos escrito e oral, formando uma experiência multimodal.

Da mesma forma, a portabilidade e ubiquidade dos celulares contribuem para a ampliação e modificação dos letramentos, promovendo a transição dos letramentos tradicionais para os multiletramentos e os letramentos hipermidiáticos. O uso cotidiano do celular implica uma interação constante com diferentes formas de linguagem e mídia, refletindo a natureza multissemiótica do ambiente digital contemporâneo.

2 CELULAR E LINGUAGEM: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Este capítulo aborda o celular como um aparelho multifuncional que transcende seu propósito inicial de comunicação. Exploraremos suas implicações no uso cotidiano, examinaremos seu potencial como recurso didático inovador, aprofundaremos em como ele influencia o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

2.1 Celular: reflexões sobre o uso na educação

Nos últimos anos, quanto ao desenvolvimento tecnológico da telefonia celular e junto dela todo um aparato tecnológico análogo, observou-se uma transformação digital imensurável. Aparelhos que antes eram utilizados unicamente com o objetivo de comunicação passaram a ser, para um público bem mais exigente, dotados de capacidade de acesso à internet e, dentro desse acesso, começaram a, diariamente, apresentar recursos cada vez mais complexos e precisos. Os dispositivos móveis digitais já se aproximam da mesma capacidade técnica do computador e trazem, além disso, outro componente de extrema importância, talvez a mais indispensável na atualidade: a mobilidade.

De se notar que a expansão do uso de celulares conectados aponta para uma nova modalidade de aprendizagem, a ubíqua, que é definida por Santaella (2013, p. 23) como “as novas formas de aprendizagem mediadas pelos dispositivos móveis”.

A autora refere-se à emergência da "aprendizagem ubíqua" como as novas formas de aprendizagem facilitadas pelos dispositivos móveis. Desde o surgimento das redes de informação impulsionadas pela internet, denominadas por ela como tecnologias do acesso, a aprendizagem ubíqua já estava se delineando devido às vantagens que as redes oferecem em termos de flexibilidade, velocidade, adaptabilidade e, notadamente, acesso desimpedido à informação (Santaella, 2013). Sobre os dispositivos móveis, a autora pontua:

Por que os celulares fascinam cada vez mais seus usuários? Porque para eles convergem jogos, vídeos, fotos, música, textos e, ao mesmo tempo, manter uma comunicação ubíqua com seus contatos por mensagens e

chamadas. Não são mais simplesmente dispositivos que permitem a comunicação oral, mas sim um sistema de comunicação multimodal, multimídia e portátil (Santaella, 2013, p. 22).

Nesse sentido, os recursos móveis proporcionam uma conectividade individualizada e personalizada, intensificando a colaboração em tempo real e a interatividade instantânea, o que pode resultar em decisões mais eficazes. Esse cenário facilita e motiva a formação de grupos informais com interesses e preocupações comuns. Ao compartilhar interesses, as pessoas se unem, promovendo um estado de prontidão para a colaboração e assistência mútua. Com o acesso ubíquo, contatos e trocas, as oportunidades de aquisição de conhecimento aceleram-se, contribuindo para a espontaneidade e naturalização do processo de absorção de informações (Santaella, 2014).

Visando otimizar o espaço e o tempo, as tecnologias de mobilidade ganham força e fazem com que a partir delas o conceito de aprendizagem móvel (*mobile learning* ou *m-learning*) venha a emergir. A aprendizagem móvel se tornou mais conhecida e pesquisada a partir do ano de 2005, e desde então a busca por definições para o termo, por conhecer suas potencialidades e limitações, entre outros aspectos, vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores (Crompton, 2013).

Os *smartphones* trazem o conceito de “celulares inteligentes”. A proposta de tornar o celular um equipamento multifuncional vem desde os anos 1980, quando, ainda, era utilizado apenas para efetuar chamadas e enviar mensagens. A partir dos anos 1990, os aparelhos ganharam novos formatos, designers e, mais do que isso, uma nova interface e aplicativos diversos para permitir a interatividade entre as pessoas e o equipamento. Hoje, o *smartphone* é mais que um acessório; somaram-se às chamadas e mensagens instantâneas as possibilidades de acessar a internet, assistir a vídeos, ouvir músicas, organizar as tarefas do dia a dia, dentre tantas outras atividades (Possa *et al.*, 2015).

A tecnologia, quando usada na educação, às vezes pode levar a consequências não intencionais, como os estudantes se tornarem dependentes dela e esperarem que ela resolva a maioria de seus problemas. Os aparelhos celulares de hoje são artefatos tecnológicos de informação e mídia que podem ser aliadas da aprendizagem ao disponibilizar o desenvolvimento de atividades no ambiente escolar na falta de recursos tecnológicos, tendo em vista que a maioria dos estudantes têm o

aparelho, mas também pode ser objeto de desconfiança, quando não há o uso adequado em sala de aula.

Partindo dessa problemática, muitos são os estudos voltados para a tecnologia em sala de aula. A preocupação do professor quando percebe a relação do estudante com o celular é uma das causas que o está motivando pela busca por aulas mais interativas, mesclando o letramento tradicional impresso com o letramento digital (Dudeney; Hockly; Pegrum 2016).

Belizário (2016) afirma que, segundo alguns educadores, o uso desse dispositivo em sala tem representado uma grande ameaça, pois, quando não solicitado, o *smartphone* se torna inimigo no que tange ao trabalho pedagógico. Então, o grande desafio tem sido incorporar esse aparelho, que cabe na palma da mão, como um artefato tecnológico extra no processo de ensino-aprendizagem, combatendo os excessos e, ao mesmo tempo, permitindo aos professores, que não têm o mesmo domínio da maioria de seus estudantes nascidos na era digital, que se reciclem.

Dentre os vários dispositivos móveis disponíveis, os telefones celulares são os mais populares entre discentes e docentes por serem compactos e portáteis. No entanto, o uso deles em sala de aula como artefato tecnológico educacional ainda é proibido em muitas escolas públicas e privadas do território brasileiro (Dassoler; Giacomazzo, 2019).

Considerando esse contexto, no estado de Mato Grosso, a Lei nº 10.232, divulgada no Diário Oficial do estado em 29 de dezembro de 2014, aborda a questão do uso de dispositivos eletrônicos nas salas de aula dos ensinos fundamental e médio. A legislação proíbe expressamente o uso desses aparelhos durante as aulas, mesmo que não haja uma restrição quanto à possibilidade de os alunos levarem tais dispositivos para a instituição educacional.

De acordo com a mencionada legislação estadual, a utilização de telefones celulares e demais dispositivos eletrônicos deve estar restrita a propósitos acadêmicos e educacionais, sendo permitida somente mediante autorização do professor ou do responsável pela turma. Dessa forma, existe uma proibição legal específica para o uso de telefones celulares nas salas de aula, estando seu emprego condicionado exclusivamente a propósitos pedagógicos.

Nessa perspectiva, além da lei estadual que regulamenta a utilização do celular na escola, o município de Cuiabá também sancionou a Lei nº 6175, de 20 de abril de 2017, que estabelece:

Art. 1º Fica proibido o uso de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos afins, em salas de aula, bibliotecas ou quaisquer outros ambientes em que estejam sendo desenvolvidas atividades educacionais na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá-MT.

§ 1º Os celulares deverão ficar desligados nas salas de aula, bibliotecas públicas e ambientes em que estejam sendo desenvolvidas atividades educacionais.

§ 2º O uso dos aparelhos em sala de aula e biblioteca estão liberados apenas com prévia autorização para desenvolvimento de atividades pedagógicas.

§ 3º Nos outros ambientes da unidade de ensino, os aparelhos devem ficar no modo silencioso e só deverão ser usados para fins pedagógicos.

Art. 2º O descumprimento desta lei acarretará na adoção de medidas previstas em regimento escolar ou normas de convivência da escola.

Art. 3º Caberá à direção da unidade escolar e da biblioteca garantir que os alunos tenham conhecimento da proibição, com afixação de avisos em locais visíveis nas salas de aula, bibliotecas e demais espaços.

A proibição do uso de celulares na escola, conforme estabelecido pelas leis estadual e municipal em Mato Grosso, é uma medida que busca manter a ordem e o foco nas atividades escolares. Contudo, ao considerarmos as teorias que destacam os potenciais benefícios dos dispositivos móveis no ambiente educacional, surge uma reflexão sobre como a tecnologia pode desempenhar um papel importante no enfrentamento das deficiências históricas de aprendizagem identificadas no diagnóstico educacional conduzido pela Seduc-MT em 2021.

Destaca-se que o diagnóstico revelou oportunidades significativas de evolução e aprimoramento na educação em Mato Grosso. Nesse contexto, as 30 políticas públicas elaboradas e apresentadas ao governador Mauro Mendes em abril de 2022 incluíram a Política de Tecnologia no Ambiente Escolar. Essa política visa orientar a execução de iniciativas inovadoras e tecnológicas, alinhando-se com o crescente protagonismo das tecnologias na sociedade.

A incorporação da Política de Tecnologia no Ambiente Escolar reflete a busca por ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes e otimizar a gestão escolar, superando as deficiências identificadas. A introdução de dispositivos como smart TVs e Chromebooks para alunos e professores demonstra o compromisso em alinhar a comunidade escolar com a realidade tecnológica contemporânea, sugerindo

que, em vez de uma proibição estrita, a abordagem adotada é de integrar a tecnologia de forma somativa no processo educacional (Seduc-MT, 2023).

Assim sendo, a Política de Tecnologia no Ambiente Escolar abrange uma série de componentes inovadores e tecnológicos para impulsionar o avanço educacional em Mato Grosso. São eles: Robótica educacional, Educação makerspace, utilização pedagógica do metaverso, STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), tvs e chromebooks na sala de aula, Escolas Vocacionadas à Tecnologia (Evotec) e conectividade (Seduc-MT, 2023).

De se frisar que esses componentes não apenas respondem às deficiências históricas identificadas, mas também se alinham com a realidade tecnológica contemporânea, proporcionando uma visão abrangente e estratégica para promover avanços no cenário educacional do estado.

Problematizando esse tema, recentemente, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) emitiu um relatório de monitoramento global da educação que destaca algumas questões essenciais. Intitulado “A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?”, o relatório apresenta alguns apontamentos sobre o uso da tecnologia na sala de aula, em particular, sobre o uso do celular, destaca:

O uso da tecnologia pelos estudantes em salas de aula e em casa pode ser uma distração, prejudicando a aprendizagem. Uma meta-análise de pesquisas sobre o uso de telefones celulares por estudantes e seu impacto nos resultados da educação, considerando estudantes do pré-primário à educação superior em 14 países, descobriu um efeito negativo pequeno, e um maior efeito em nível universitário. Estudos usando dados do *Programme for International Student Assessment* (PISA) indicam uma associação negativa entre o uso das TDICs e o desempenho dos estudantes acima do limiar de uso moderado (Unesco, 2023, p. 16).

O relatório ainda destaca que, embora a tecnologia possa representar uma possível salvação para a educação de milhões, também exclui uma parcela significativa da população. Nota-se a escassez de evidências sólidas e imparciais sobre o impacto da tecnologia educacional. Algumas tecnologias educacionais têm o potencial de aprimorar determinados tipos de aprendizagem em contextos específicos, porém, se utilizadas de maneira inadequada ou excessiva, podem ter efeitos negativos. Além disso, observa-se um aumento no conteúdo online sem uma regulamentação suficiente para garantir controle de qualidade e diversidade. Muitas

vezes, a aquisição de tecnologia ocorre de forma impulsiva, visando apenas "tapar um buraco", sem considerar os custos a longo prazo (Unesco, 2023).

Apesar da análise crítica, o relatório continua destacando que as tecnologias têm a capacidade de enfrentar os desafios que podem surgir. Enfatiza, no entanto, que certas condições são essenciais para superar tais desafios, incluindo a garantia de igualdade de acesso, uma regulamentação apropriada e o aprimoramento da capacitação docente e recomenda que:

Os governos precisam garantir as condições certas para permitir o acesso igualitário à educação para todos, regulamentar o uso da tecnologia de modo a proteger os estudantes de suas influências negativas e preparar os professores. A tecnologia precisa ser introduzida na educação com base em evidências que demonstrem que ela seria apropriada, igualitária, escalonável e sustentável. Em outras palavras, seu uso deve atender aos melhores interesses dos estudantes e complementar uma educação baseada na interação humana (Unesco, 2023).

Em suma, o relatório da Unesco aponta para a dualidade da tecnologia na educação, reconhecendo seu potencial transformador, mas ressaltando os desafios e desigualdades associados ao seu emprego. Recomendações essenciais emergem desse panorama complexo, destacando-se a necessidade de os governos garantirem igualdade de acesso à educação, implementarem regulamentações que protejam os estudantes de impactos negativos da tecnologia e investirem na capacitação docente.

Nessa perspectiva, as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que as mídias na educação representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de modo mais abstrato ou concreto, mais estático ou dinâmico, mais linear ou paralelo, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (Moran, 2000).

Utilizar os *smartphones* a favor do professor, como artefato tecnológico para auxiliar nas aulas, é uma estratégia didática promissora que motiva o estudante a deixar de usar o celular durante a aula para assuntos que não dizem respeito ao que o professor está transmitindo (por exemplo, troca de mensagens, fotos e demais dados), e passar a utilizá-lo para buscar assuntos pertinentes à temática da aula (Fernandes, 2018).

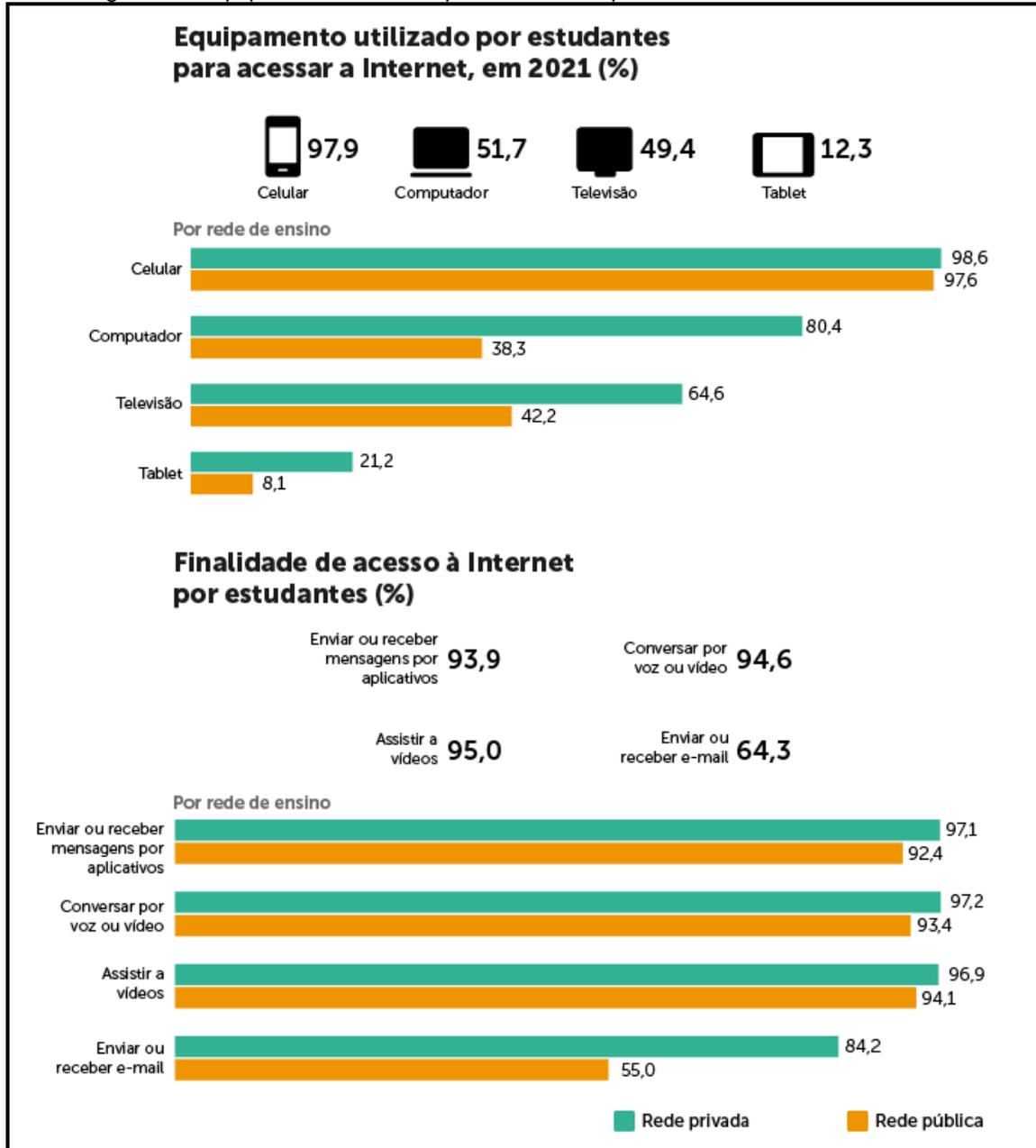
Para Lévy (1999), o conhecimento apreendido pelo estudante pode e deve ser propagado por meio das TDICs, no ciberespaço local no qual as diferentes comunidades, sejam acadêmicas ou não, se descobrem e constroem seus objetos de estudo e conhecem a si mesmas como coletivos inteligentes.

2.2 O uso do celular: uma análise com dados quantitativos

O avanço tecnológico, especialmente o crescimento do acesso a dispositivos móveis, tem transformado a maneira como nos comunicamos. Nas escolas, o uso do celular pelos estudantes tem se tornado uma realidade cada vez mais presente. No entanto, é fundamental compreender as explicações desse fenômeno para uma educação de qualidade. Nesta seção, apresentamos dados quantitativos obtidos de fontes conceituadas, a fim de explorar a sua utilização nas escolas do Brasil.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a posse de celulares entre estudantes no Brasil tem aumentado expressivamente nos últimos anos. Em 2018, cerca de 85% dos estudantes de 10 a 17 anos possuíam um celular. Essa proporção aumentou para 89% em 2020. Uma recente pesquisa desse Instituto mostrou que em 2021 o telefone celular também foi apontado como o equipamento mais utilizado para acessar a internet entre os estudantes (97,9%). Na sequência, estão: o microcomputador (51,7%), a televisão (49,4%) e o tablet (12,3%), conforme o gráfico abaixo:

Figura 1 – Equipamento utilizado por estudantes para acessar a internet em 2021



Fonte: TIC Domicílio (2022).

De acordo com o gráfico, o celular é o equipamento mais utilizado pelos estudantes, com uma porcentagem expressiva de 97,9%. Esse dado reflete a utilização crescente dos dispositivos móveis na sociedade e sua onipresença no dia a dia dos jovens. O celular se tornou um artefato tecnológico multifuncional que permite acesso à internet, comunicação instantânea, consumo de conteúdo e realização de tarefas diversas. Sua portabilidade e facilidade de uso o tornam um dispositivo essencial para estudantes em suas atividades acadêmicas e pessoais.

O gráfico ainda revela que o celular lidera o *ranking* na pesquisa, seguido pelo computador, televisão e tablet. Essa distribuição refletiu a prevalência dos dispositivos móveis na vida dos estudantes, destacando a necessidade de se adaptar às práticas educacionais para aproveitar o potencial dessa tecnologia na promoção do aprendizado e do engajamento deles.

Ainda de acordo com o gráfico, 93,9% dos respondentes afirmam utilizar a internet para enviar ou receber mensagens por aplicativos. Essa alta porcentagem indica que a comunicação instantânea por meio de aplicativos de mensagens se tornou uma atividade essencial no cotidiano deles. Esse tipo de comunicação rápida e direta permite trocar informações, tirar dúvidas e manter contato com colegas e professores de maneira eficiente.

Além disso, 95% dos estudantes relatam utilizar a internet para assistir a vídeos. Esse dado reflete o aumento do consumo de conteúdo audiovisual *on-line*, que se tornou uma forma popular de entretenimento e aprendizado. A possibilidade de acessar uma ampla variedade de vídeos educativos, tutoriais e conteúdo de entretenimento tem impactado positivamente o processo de aprendizagem dos estudantes.

Outra atividade mencionada no gráfico é a conversa por voz e vídeo, que é realizada por 94,6% dos estudantes. Essa forma de comunicação permite interações mais próximas e imediatas, possibilitando reuniões virtuais, trabalhos em grupo, discussões acadêmicas e até mesmo aulas *on-line*. A alta porcentagem indica que eles estão utilizando a tecnologia para se comunicar de maneira mais pessoal e envolvente.

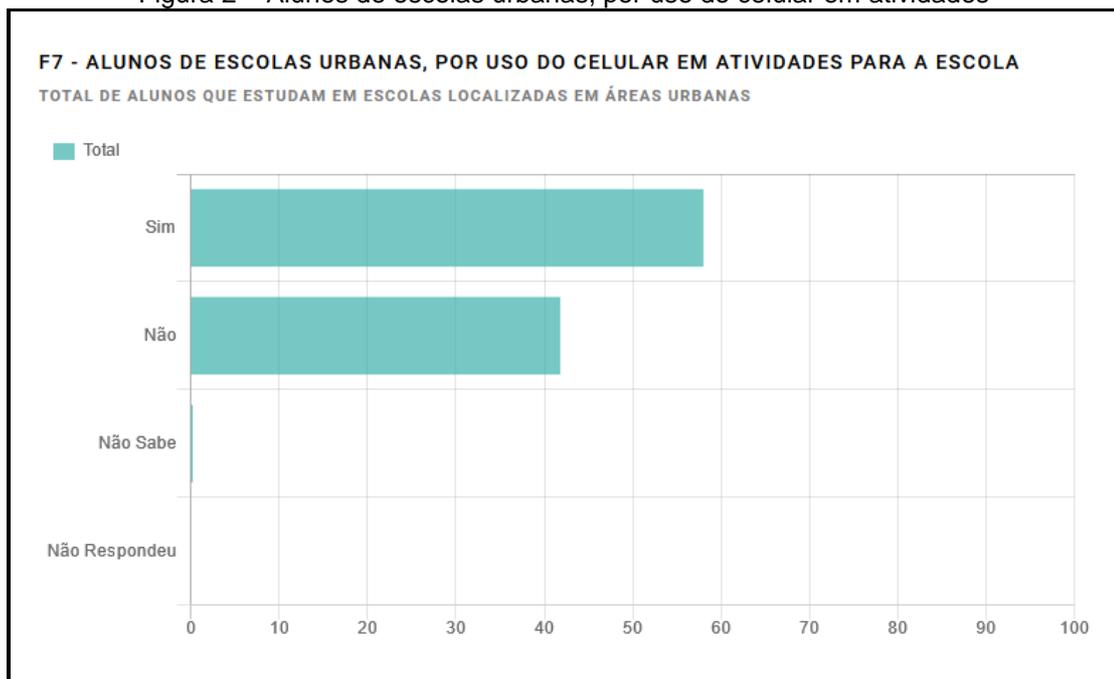
Por fim, 64,3% dos entrevistados mencionam utilizar a internet para enviar e receber e-mails. Embora essa porcentagem seja menor em comparação às outras atividades, ainda representa uma parcela significativa de estudantes que utilizam o e-mail como meio de comunicação. Os e-mails são tradicionalmente utilizados para enviar e receber mensagens mais formais, compartilhar informações e documentos importantes, além de se comunicar com professores e instituições acadêmicas.

Em conjunto, esses dados revelam a importância do aparelho móvel e a conexão com a internet no cotidiano dos estudantes tanto para fins acadêmicos quanto para atividades de lazer e comunicação. O celular, com sua facilidade de conexão com a internet e as múltiplas possibilidades de acesso que oferece, se tornou

um artefato tecnológico poderoso para os estudantes. Ele facilita o acesso a informações, recursos educacionais e a comunicação instantânea, permitindo uma experiência educacional mais abrangente, colaborativa e personalizada. A utilização responsável do aparelho como um artefato tecnológico educacional pode potencializar o aprendizado e auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades relevantes para o século XXI.

A pesquisa TIC Educação 2019¹, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), com estudantes de escolas urbanas de todas as regiões do Brasil, aponta que quase 60% dos estudantes utilizam o celular em atividades escolares, conforme a figura abaixo:

Figura 2 – Alunos de escolas urbanas, por uso do celular em atividades



Fonte: TIC Educação (2019).

Segundo os dados apresentados pelo estudo TIC Domicílios 2022, cerca de 92 milhões de brasileiros acessam a internet exclusivamente por meio do telefone celular.

¹ Para o indicador F7 a pesquisa mais recente foi realizada no ano de 2019.

Essa informação revela o quanto o aparelho se tornou um artefato tecnológico essencial para a conexão digital e o acesso à internet no país.

Com a evolução dos *smartphones*, esses dispositivos se tornaram verdadeiros centros de comunicação, entretenimento, informação e produtividade. Os aplicativos móveis oferecem acesso rápido e fácil a uma ampla variedade de serviços e conteúdos, desde redes sociais e serviços de mensagens até aplicativos de streaming de vídeo, jogos, bancos, serviços de transporte, compras *on-line* e muito mais.

Evidente, então, que relação entre o acesso à internet exclusivamente pelo celular e a educação é bastante significativa. Com o aumento do acesso à internet via telefone celular, os estudantes têm a oportunidade de aproveitar os benefícios da conectividade *on-line* para enriquecer sua experiência educacional. No entanto, é importante considerar as limitações e desafios associados a esse acesso, buscando estratégias para superá-los e garantir uma educação digital inclusiva e de qualidade para todos.

2.3 Celular como recurso didático

Para muitos educadores, a aprendizagem por dispositivo móvel (celular) ainda é uma novidade. No entanto, há um corpo de evidências em rápido crescimento, tanto da pesquisa quanto da prática, mostrando que as tecnologias móveis podem ser usadas de forma muito eficaz como artefatos tecnológicos de aprendizagem e comunicação por uma gama surpreendentemente ampla de estudantes em uma variedade de configurações.

A aprendizagem por dispositivos móveis desafia os educadores a tentarem entender as necessidades, circunstâncias e habilidades dos estudantes ainda melhor do que antes. Isso se estende à compreensão de como ela ocorre além da sala de aula, no decorrer das rotinas diárias, deslocamentos e viagens, e na interseção entre educação, vida, trabalho e lazer. Também se estende à apreensão das experiências anteriores dos alunos com tecnologias móveis, seja na escola, em casa, no trabalho ou para entretenimento, daí surge a necessidade do estudo voltado para o letramento digital, ou seja, a aprendizagem acontece em todas as práticas sociais deles, não só no ambiente escolar.

Conforme Antônio (2010), a falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas públicas, é uma realidade comum. Para o autor, com o uso do celular, o estudante passa a ter acesso aos recursos tecnológicos oferecidos pelo aparelho. O autor ainda pontua que os celulares apresentam diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinham porque a própria escola não dispunha desses recursos.

O relatório "TIC Educação 2020²", produzido pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), revela que a falta de infraestrutura tecnológica é um desafio significativo enfrentado pelas escolas públicas. Segundo o relatório, apenas 42% das escolas públicas possuíam laboratórios de informática e 48% tinham acesso à internet em 2020. Esses números indicam uma defasagem considerável na disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas públicas brasileiras (Cetic.br, 2020).

Ainda de acordo com o relatório "TIC Educação 2020" do Cetic.br, apenas 59% das escolas públicas do Brasil possuíam acesso à internet em 2020. A falta de conectividade adequada limita o acesso dos estudantes a recursos digitais, plataformas educacionais *on-line* e oportunidades de aprendizagem baseadas na internet.

Laru *et al.* (2012) identificaram e compararam o desempenho de 22 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, divididos em duas duplas e seis trios, durante discussões argumentativas com apoio de telefone celular, realizadas em uma viagem ao parque natural no norte da Finlândia. O projeto consistia em solucionar os problemas expostos pelo professor por meio de uma série de imagens em sequência (*storyboard*) a partir do aplicativo *Flyer*, que permite criar uma rede social transmitindo e buscando informações de pessoas ou grupos. No projeto, os estudantes apresentavam seus próprios argumentos aos questionamentos do professor na forma de mensagens e comparavam com os demais. Segundo os pesquisadores, o uso do artefato tecnológico de mensagens promoveu interações argumentativas durante os questionamentos deles.

² Para o indicador de infraestrutura tecnológica de escolas públicas, a pesquisa mais recente foi realizada no ano de 2020.

Borba *et al.* (2016) descrevem em uma revisão da literatura realizada sobre aprendizagem móvel que a maior parte dos trabalhos desse tema estão organizados em três categorias: estudos sobre o potencial dos dispositivos para o ensino e aprendizagem, estudos sobre o efetivo uso do dispositivo e uso do dispositivo na formação de professores. O trabalho tinha como objetivo descrever as categorias de aprendizagem móvel de matemática, no entanto, tal revisão pode ser reconhecida em outros componentes curriculares para agregar o desenvolvimento do letramento digital.

Ainda, Sharples (2000) afirma que os avanços na aprendizagem e na tecnologia convergiram, desde o início dos anos 1970, preparando o terreno para um ambiente de aprendizagem móvel bem-sucedido. À medida que a aprendizagem se tornou mais individualizada, centrada no estudante, situada, colaborativa, ubíqua e contínua, o mesmo aconteceu com a tecnologia. Da mesma forma, as TDICs tornaram-se mais personalizadas, centradas no usuário, móveis, em rede, onipresentes e duráveis.

É evidente que aprender em dispositivos móveis nunca substituirá a sala de aula ou outras abordagens de aprendizado, no entanto, se aproveitada adequadamente, a tecnologia móvel pode complementar e agregar valor aos modelos de aprendizagem existentes. A ação pode ser uma tarefa de resolver um problema e a reflexão pode ser a abstração da solução derivada e a acumulação no conhecimento experiencial.

Há diversas possibilidades de aliar a tecnologia à educação, mas para isso é necessário que o professor e o estudante tenham o conhecimento e o domínio do meio utilizado, além de criatividade para desenvolver atividades e entretenimentos para os envolvidos. A ideia é incorporar as tecnologias digitais, principalmente as móveis, para promover a mobilidade na educação, por meio de aplicativos específicos e recursos disponíveis.

2.4 Celular e o ensino-aprendizagem de língua portuguesa

O ensino de língua portuguesa busca desenvolver no estudante seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa

cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o estudante deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola e no mundo do trabalho (Brasil, 2002).

Desse modo, a introdução de uma tecnologia enriquece diferentes vertentes do processo de aprendizagem e aumenta o potencial do ensino, já que contribui para o desenvolvimento de algumas ou até de todas as competências básicas, ao permitir interações na vida cotidiana e situações autênticas de aprendizagem em geral. O texto, a imagem ou o vídeo, bem como a voz, são recursos que podem aumentar a aprendizagem e os dispositivos móveis permitem usá-los.

As novas possibilidades de edição e produção, com a facilidade de muitos elementos concentrados num único aparelho, como o celular, por exemplo, possibilitaram o surgimento de gêneros, que circulam em ambientes digitais. Cores, efeitos de animação, designs de tipografias, hipelinks, entre outros, formam as páginas multimodais da internet.

De acordo com a BNCC, ao componente língua portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (Brasil, 2017). Os aparelhos celulares de hoje são artefatos tecnológicos de informação e mídia que podem ser aliadas da aprendizagem ao disponibilizar a variedade dos modos de comunicação existentes, ou seja, a multimodalidade, que abrange não só os modos de escrita e oralidade, mas também imagens, fotografias, sons, entre outros. Ainda sobre o assunto, a BNCC (2017, p. 70) estabelece:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais.

Tais experiências são marcadas principalmente na etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental, pois a participação dos adolescentes em situações comunicativas é mais diversificada, por isso em língua portuguesa é necessário ampliar o contato deles com os gêneros textuais que estão relacionados a vários campos de atuação, partindo de práticas de linguagem já vivenciadas por eles para ampliação dessas, em direção a novas experiências.

Nos discursos educacionais dos documentos curriculares oficiais há o incentivo ao desenvolvimento da Cultura Digital. Como consta na quinta competência do documento da Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 9):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para e comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

E a recomendação não se restringe ao seu uso, mas remete à compreensão e criação de tecnologias digitais de comunicação.

Sendo assim, resta evidente que o dispositivo móvel pode ser um grande aliado dessa competência e percebemos possibilidades de inserção no desenvolvimento das habilidades de língua portuguesa diante daquilo que é interpretado pela competência digital. Por meio do celular é possível diversificar o ensino dessa disciplina, o aparelho traz recursos como câmera, aplicativos de edição, jogos educativos, áudio, serviço de troca de mensagens, entre outros que viabilizam aos estudantes explorarem diferentes formas de leitura e escrita.

A competência para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite ao aprendiz contemporâneo a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não verbal. O letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e de escrita, que pedem diferentes abordagens pedagógicas que ultrapassam os limites físicos das instituições de ensino.

Nesse sentido, o uso da tecnologia em sala de aula tornou-se uma estratégia pedagógica complementar em qualquer área do ensino básico. A cultura em que as novas gerações de estudantes estão inseridas é totalmente digital, já se acostumaram

ao meio tecnológico. Principalmente nas aulas de língua portuguesa, a utilização da tecnologia, em especial o aparelho móvel, ganha destaque pela capacidade em desenvolver diversas habilidades na área da linguagem e no processo de comunicação desses estudantes que já trazem para a sala o aparelho, mas nem sempre tem um aproveitamento favorável para desenvolver tais habilidades. Faz-se então necessário ressignificar o uso do aparelho, aproveitar o que eles já apresentam de interação com o mundo digital e agregar para o ensino de língua portuguesa.

De acordo com Medeiros (2017), por muito tempo as práticas de letramento em sala de aula restringiram-se a atividades de leitura e de escrita, muitas vezes, subsidiadas unicamente pelo livro didático. Mas, com o surgimento das novas tecnologias e com o acesso à internet, essas práticas têm sido pouco a pouco modificadas e ampliadas, pois há necessidade de se inserir esse mundo tecnológico que não envolve apenas os signos linguísticos, mas também cores, imagens e movimentos na escola.

Além disso, a multimodalidade se torna uma dimensão fundamental nas possibilidades de ensino proporcionadas pelos artefatos tecnológicos digitais. Com a integração de diferentes modos de comunicação, como texto, imagem, áudio e vídeo, os estudantes podem expressar suas ideias de maneira mais rica e variada. Ela permite que eles construam narrativas visuais, criem apresentações interativas, produzam vídeos educacionais e explorem uma variedade de recursos multimídia. Essa abordagem engloba diferentes estilos de aprendizagem e promove uma participação ativa dos estudantes, que podem utilizar esses artefatos tecnológicos para criar e compartilhar seus próprios trabalhos multimodais. Dessa forma, a multimodalidade potencializa o desenvolvimento de habilidades de comunicação, criatividade e pensamento crítico.

Em uma entrevista para a revista “Texto Digital” abordando o assunto Multimodalidade e Letramento Digital, Ana Elisa Ribeiro define que:

Multimodalidade é um termo emprestado de teorias estrangeiras (como quase todos por aqui). A palavra original é multimodality. Quem o difundiu, no sentido a que me refiro, foram os pesquisadores da semiótica social, o pessoal da linguística sistêmico-funcional etc. [...] O que me atrai na noção de multimodalidade? É ela enxergar e tratar o texto inteiro, isto é, em sua composição toda, e não como parte, entendem? Quando a gente trata um texto como só palavra, ele fica capenga. [...] Como sempre fui do livro, da edição, da tecnologia, era esquisito trabalhar com uma noção de texto

estritamente linguística. Não era coerente. Eu via e sentia que texto não era só palavra. Que nem a palavra consegue ser “pura”. Que ela existe materializada, mais ainda quando tratamos da palavra impressa! E então foi fácil ter um encontro, um verdadeiro match, com as noções da semiótica social. [...] Sempre fui mais interessada no macro do que em aspectos micro. A multimodalidade serve bem a esse tipo de ansiedade investigativa. E mais: sou escritora, lido profissionalmente com edição (de textos, de livros). É como ver a coisa por dentro. Fica impossível fragmentá-la e abstrair as partes (Ribeiro, 2020, p. 282-283).

Em seu artigo “Textos multimodais na sala de aula: exercícios”, Ribeiro (2020) aborda a relação da multimodalidade com a Base Nacional Comum Curricular e considera a abordagem multimodal produtiva para a formação de leitores e produtores de textos dentro da contemporaneidade, destacando que:

É clara, portanto, a necessidade de abordar a multimodalidade, fatorando as noções que ela propõe para o texto, o discurso e a produção de sentidos. Compreendidas tais noções, talvez seja possível atuar, em sala de aula, em todas as séries (em especial do ensino fundamental em diante), sobre novas bases ou ao menos sobre esta que está colocada na BNCC e que consideramos, em larga medida, positiva e produtiva, se: (1) a compreendermos com os pés fincados em nosso contexto, (2) a conectarmos à mais ampla noção de letramentos ou à de multiletramentos (e aí não nos parece que haja necessariamente alguma ruptura) e (3) alcançarmos sua dimensão procedimental, isto é, passarmos a efetivamente tratar o ensino de leitura e produção de textos – multimodais – como elementos centrais do ensino de línguas, em especial da língua portuguesa (Ribeiro, 2020, p. 25).

A autora enfatiza que, embora os gêneros textuais tenham emergido ou sofrido mudanças devido às práticas sociais relacionadas às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, essas tecnologias não são responsáveis por inaugurar a multimodalidade nos textos.

Portanto, embora as tecnologias digitais tenham contribuído para a extensão e a diversificação dos gêneros textuais multimodais, não podemos atribuir a elas a inauguração da multimodalidade nos textos. Essa característica sempre existiu e evoluiu em resposta às necessidades e às práticas comunicativas da sociedade. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação apenas forneceram novos artefatos tecnológicos e possibilidades para sua expressão e difusão em larga escala.

Sendo assim, o celular pode ser um objeto fundamental para os estudantes terem contato com o texto multimodal, pois o aparelho permite acesso aos textos multimodais, agregando significação a eles, que antes eram somente impressos.

Ainda sobre o assunto, Lorenzi e Pádua (2012), citados por Rojo e Moura (2012, p. 40), explanam:

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizarmos ferramentas digitais. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar por textos na *web*; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus próprios trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet.

Os artefatos tecnológicos digitais, incluindo os dispositivos móveis, ampliam as possibilidades de ensino, proporcionando interação, uso de imagens, acesso à informação, simplificação de atividades complexas, promoção do sentimento de autoria e publicação *on-line*. Ao explorar esses artefatos tecnológicos de maneira pedagogicamente adequada, é possível enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e potencializar o engajamento e o envolvimento dos estudantes.

Nessa perspectiva de ressignificar o uso do aparelho móvel, é importante que o docente apresente ao estudante situações em que a sua utilização sirva como um apoio no processo de aprendizagem, daí então passa a ser artefato tecnológico pedagógico. É preciso monitorar o tempo a ser utilizado durante a aula, estimar quantas aulas serão necessárias para o desenvolvimento das atividades, dentre outras situações próprias de um ambiente escolar. O professor se torna um participante desse processo de conhecimento com o mundo digital e o principal incentivador dentro da sala de aula. Ele pode, por exemplo, variar o uso do material didático impresso com o material digital, compartilhando ainda mais conhecimentos e criando possibilidades de letramentos digitais nas aulas.

Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), o ensino de língua precisa abarcar uma gama de letramentos para permanecer relevante, não se pode ensinar apenas por letramento impresso tradicional, pois isso significa fraudar o ensino dos estudantes na atualidade e em suas futuras necessidades, tendo em vista a grande revolução que a tecnologia trouxe para nossas vidas.

Concordando com a perspectiva de Dudeney, Hockly e Pegrum (2016) sobre a necessidade de abarcar uma gama de letramentos no ensino de língua, fica evidente que o uso do celular nas aulas de língua portuguesa se torna ainda mais relevante. Limitar o ensino apenas ao letramento impresso tradicional seria privar os estudantes

de experiências linguísticas e comunicativas contemporâneas, essenciais para sua inserção em um mundo cada vez mais digitalizado. A tecnologia, como o celular, traz consigo uma revolução na forma como nos comunicamos, consumimos informações e produzimos conteúdos, e é fundamental que o ensino de língua esteja alinhado a essas transformações para atender às demandas presentes e futuras dos discentes.

Ao utilizar o celular nas aulas de língua portuguesa, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas de maneira mais autêntica e contextualizada, explorando diferentes modalidades de letramento, como o digital e o multimodal, enriquecendo assim sua aprendizagem e preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

No que diz respeito às habilidades de leitura e escrita, o celular oferece um ambiente propício para a prática e o aprimoramento dessas competências, ele desempenha um papel fundamental como mediador na promoção de letramentos digitais essenciais nos contextos educativos, alinhando-se com as competências digitais preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse cenário, o celular se configura como uma ferramenta que facilita a prática e o aprimoramento das habilidades linguísticas, enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem.

É importante ressaltar que o uso do celular deve ser complementar e integrado a outras práticas pedagógicas. O equilíbrio entre o uso da tecnologia e outras abordagens tradicionais é fundamental para garantir uma educação linguística completa e significativa. Os professores devem orientar os estudantes sobre a utilização adequada do aparelho, incentivando seu uso consciente, ético e responsável.

3 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO: METODOLOGIA EM FOCO

Este capítulo aborda a metodologia da pesquisa, e será dividido em três seções. A primeira tratará do processo metodológico no geral, incluindo a abordagem, o procedimento e os instrumentos utilizados para a coleta de dados. A segunda será de caracterização do espaço de investigação e a terceira levanta informações sobre os participantes da pesquisa.

3.1 Metodologia da pesquisa

Trata-se de um estudo pautado na abordagem qualitativa com apoio de dados quantitativos, utilizando procedimentos da pesquisa participante. Os dados foram coletados por meio de questionários, observação (diário de registro) e registro das atividades desenvolvidas com o uso do celular.

Brandão e Borges (2007) argumentam que a metodologia de pesquisa participante é fundamentada nos seguintes aspectos: precisa abranger a realidade efetiva do dia a dia dos participantes individuais e coletivos no processo, considerando suas distintas dimensões e interações; além disso, deve situar as estruturas, processos, organizações e sujeitos sociais em um contexto histórico.

Nesse sentido, Demo (2008) destaca que a pesquisa participante apresenta uma complexidade ampliada quando considerada em sua totalidade, abrangendo conhecimento e participação. Essa pesquisa propicia novas trajetórias metodológicas, abrindo caminho para a democratização do saber, facilitando o acesso ao conhecimento e fomentando a elaboração de estratégias de ação pela comunidade.

Levando em consideração a escolha pela pesquisa participante e por uma abordagem qualitativa, nesta pesquisa foram adotados para coleta de dados questionário, observação e registro das atividades realizadas ao longo da coleta. A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (Marconi; Lakatos, 2003). Durante a aplicação das atividades foram observados e registrados os aspectos em relação ao manuseio, recepção e desenvolvimento das

atividades, a produção da proposta e todos os pontos positivos e negativos que surgiram durante o processo.

Assim sendo, como apoio de dado quantitativo foi utilizado um questionário no início da pesquisa e outro no final. O primeiro deles foi para levantamento prévio da rotina dos participantes com o uso do aparelho, perguntas relacionadas ao acesso dos aplicativos, o celular como suporte nos estudos, sobre o domínio do aparelho, entre outras. O segundo questionário foi aplicado ao final das atividades. Sobre questionário, os autores Marconi e Lakatos (2003, p. 202) ressaltam que:

A elaboração de um questionário requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. O processo de elaboração é longo e complexo: exige cuidado na seleção das questões, levando em consideração a sua importância, isto é, se oferece condições para a obtenção de informações válidas. Os temas escolhidos devem estar de acordo com os objetivos geral e específico.

Consoante asseveram Marconi e Lakatos (2003), após a coleta dos dados, eles são elaborados e classificados de forma sistemática. Antes da análise e interpretação, os dados devem seguir os seguintes passos: seleção, codificação e tabulação. Diante do questionário, que é o principal instrumento desta pesquisa, a análise passou pela seleção do material coletado, incluindo os registros e atividades desenvolvidas, para que não houvesse excesso de dados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), codificar quer dizer transformar o que é qualitativo em quantitativo, para facilitar não só a tabulação dos dados, mas também sua comunicação. Desse modo, os registros da observação e a análise interpretativa das atividades foram analisados e transformados para tabulação, facilitando o entrosamento do método adotado nesta pesquisa.

Na definição de Marconi e Lakatos (2003), tabulação é a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. É uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação, conseguidos pelas diferentes categorias e representá-los graficamente.

Depois da tabulação de alguns dados, foi realizada a análise para evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores que permeiam o campo da pesquisa. Já na interpretação dos dados foi efetuada a exposição do

material e sua relação com os objetivos propostos e o tema da pesquisa, bem como a discussão mais ampla dos dados apresentados.

Na sequência, para representação dos dados foram utilizados gráficos informativos que, segundo Marconi e Lakatos (2003), quando elaborados com habilidade, podem evidenciar aspectos visuais dos dados, de forma clara e de fácil compreensão. Em geral, são empregados para dar destaque a certas relações significativas. Os gráficos informativos objetivam dar ao público ou ao investigador um conhecimento da situação real, atual, do problema estudado.

O campo da pesquisa foi desenvolvido durante dois meses, nas aulas de língua portuguesa, da carga horária semanal de quatro horas, duas horas semanais foram dedicadas às atividades com o uso do celular para a coleta dos dados. Para a realização das atividades em sala de aula, foi explorado estudo com alguns gêneros textuais e adotadas estratégias em que as habilidades da BNCC pudessem ser exploradas, em relação à leitura, produção e uso das tecnologias na sala de aula, bem como outros conteúdos gramaticais que surgiram com o desenvolvimento. Todas as atividades foram adaptadas (roteiros no apêndice) a partir da leitura de outras que constam no livro *Letramentos Digitais* (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016).

3.2 Caracterização do espaço de investigação

A Escola Estadual Professora Alice Fontes Pinheiro foi criada em 06/12/1982 pelo Decreto n.º 2.147, com o nome de “João Félix Versus Metello” e recebeu nova denominação em 22/01/1985, pelo Decreto 1.201. Atualmente atende uma média de 400 estudantes, divididos em dois períodos, matutino, com estudantes do 6º e 7º Anos do Ensino Fundamental regular, e vespertino, 8º e 9º Anos. Não oferece Ensino Médio.

Situada na Avenida 01, s/n, no Bairro Parque Cuiabá, na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso, local que abrigava uma escola estadual, mas estava desativado e foi reaberto para receber, em caráter de urgência, a Escola Alice Fontes Pinheiro, que não tinha condições de iniciar o ano letivo de 2023, devido ao avanço da reforma que se iniciou em julho de 2022.

Pelas condições estruturais do prédio, a escola enfrenta sérios problemas relacionados ao ambiente que acabam interferindo na aprendizagem de centenas de crianças e adolescentes que ali estudam. De acordo com o Projeto Político

Pedagógico da escola, a estrutura do atual prédio é antiga e oferece limitações ao desenvolvimento das atividades relacionadas à escola (PPP, 2023, p. 3).

Figura 3 – Entrada da escola



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

A caracterização do espaço escolar é um tema de grande relevância para a compreensão da qualidade da educação oferecida em uma instituição de ensino. A falta de espaços adequados para atividades pedagógicas essenciais, como aulas de apoio, atendimento a estudantes com necessidades especiais, práticas culturais e esportivas, tem implicações diretas na qualidade da educação oferecida.

O prédio não possui uma quadra adequada para a prática de aulas de educação física. Isso limita a capacidade da instituição de proporcionar uma educação física de qualidade, fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. As salas de aula não estão equipadas com aparelhos de ar-condicionado, o que ocasiona um ambiente de desconforto, especialmente, por se tratar de uma escola situada em uma cidade com temperaturas elevadas.

Figuras 4 e 5 – Quadra e corredor da escola



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

A escola oferece aulas de apoio pedagógico para estudantes com dificuldades de aprendizagem, porém não dispõe de salas específicas para esse fim. Os estudantes muitas vezes são obrigados a permanecer no pátio, que também carece de estrutura adequada para o desenvolvimento dessas atividades. Estudantes com necessidades especiais requerem atenção e recursos específicos, no entanto, a escola não disponibiliza uma sala adequada para atender a essas demandas, o que pode limitar seu desenvolvimento.

Figura 6 – Ambiente para aula de apoio pedagógico



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

A fanfarra da escola, um elemento importante de expressão cultural e integração dos estudantes, não tem uma sala própria. Os alunos praticam sob árvores, em condições muitas vezes desconfortáveis e impróprias.

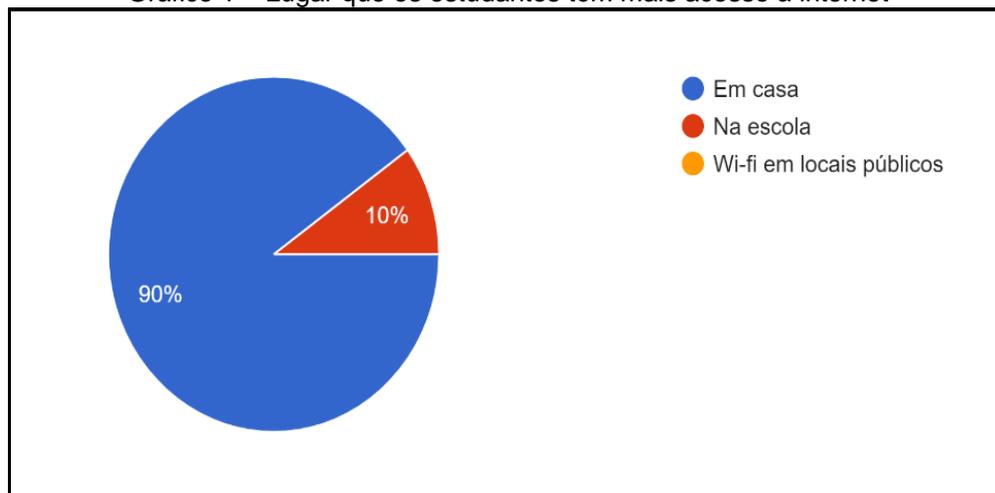
Além dos desafios relacionados à infraestrutura física, a questão do acesso à internet e ao Wi-Fi de qualidade também desempenha um papel crucial na caracterização do espaço escolar na era digital. A falta de acesso à internet adequado na escola agrava ainda mais as desigualdades educacionais e limita o desenvolvimento acadêmico e digital dos estudantes. Esse problema é apontado no PPP da escola “[..] ainda se enfrenta as limitações de acesso à internet de qualidade” (PPP, 2023, p. 40).

A problemática ressaltada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola evidencia um desafio persistente que impacta o ambiente educacional. A falta de acesso à internet adequado não apenas compromete a qualidade das experiências de aprendizado, mas também perpetua a exclusão digital, aprofundando ainda mais as disparidades educacionais. Importante destacar nesse contexto a incompatibilidade da política pública implementada pela Seduc/MT: Tecnologia no ambiente escolar, levando em consideração que todos os componentes dessa política necessitam de uma internet de qualidade.

Complementando este estudo, ressalta-se ainda o relatório da Unesco (2003), citado no capítulo 2 desta pesquisa, que destaca a responsabilidade dos governos em garantir as condições certas para permitir o acesso igualitário e regulamentado das tecnologias em sala de aula.

Além de o problema ser apontado no PPP da escola, os alunos também responderam no questionário sobre o acesso à internet. As respostas são apresentadas no gráfico abaixo, que aponta que apenas 10% dos estudantes conseguem utilizar a internet da escola, e os outros 90% usam das próprias casas, tendo em vista ela não ser suficiente para todos. A questão da conectividade das escolas brasileiras também já foi discutida no capítulo 2 deste trabalho, por meio do relatório da "TIC Educação 2020", do Cetic.br.

Gráfico 1 – Lugar que os estudantes têm mais acesso à internet



Fonte: Questionário de entrada da pesquisa (2023).

Mesmo diante de todo o contexto apresentado, a escola destacou em seu PPP a necessidade do uso das metodologias ativas na sala de aula e apontou que as TDICs podem auxiliar no protagonismo do estudante:

As TDICs contribuem no sentido de disponibilizar ferramentas que favoreçam a inserção do aluno enquanto agente corresponsável de seu aprendizado. Assim, quando em contato com determinada situação-problema, o estudante utiliza as referidas tecnologias para a seleção de informações, busca de solução e consequente possibilidade de construção conceitual (PPP, 2023, p. 40).

Apesar de todas as barreiras, a gestão e o corpo docente agem de maneira corajosa para não comprometer a aprendizagem dos estudantes, inclusive várias medidas foram encaminhadas à Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) para melhoria da estrutura do prédio.

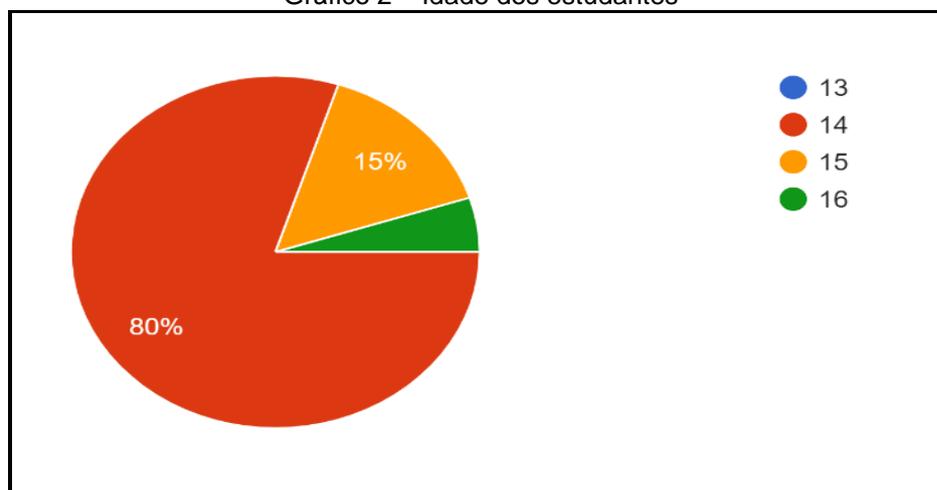
3.3 Caracterização dos participantes do estudo

Os participantes da pesquisa são estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental Regular da escola já referida neste capítulo e para melhor caracterizá-los foi aplicado um questionário com o objetivo de coletar informações pessoais e dentro do contexto do objeto de pesquisa.

Inicialmente a turma era composta por 20 estudantes do ensino regular que, em sua maioria (80%), apresentavam-se com a idade de 14 anos, e a minoria (20%),

entre 15 e 16 anos, como apresenta o gráfico abaixo. Porém, um estudante foi transferido de escola, então seguimos com 19.

Gráfico 2 – Idade dos estudantes



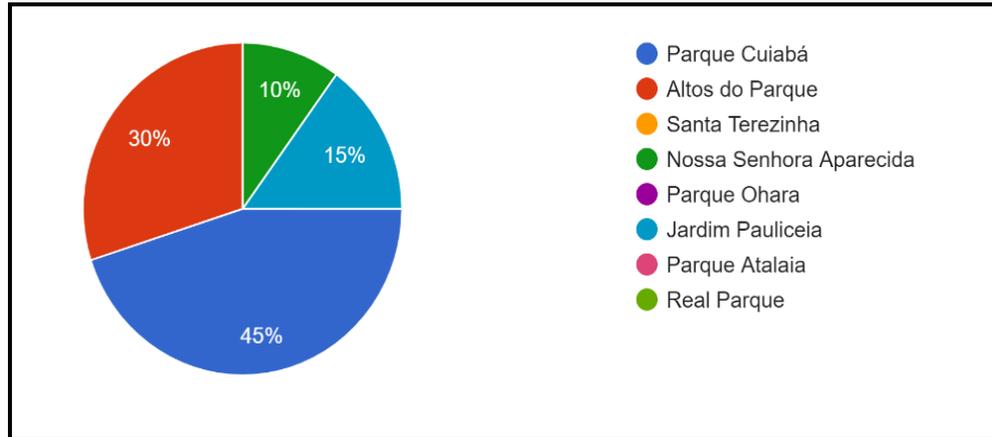
Fonte: Questionário socioeconômico da pesquisa (2023).

Esses 19 estudantes formam um grupo com uma variedade de experiências e obstáculos. Dentro desse grupo heterogêneo, é possível identificar uma gama de contextos familiares, históricos e culturais. Alguns relatam que suas famílias enfrentam dificuldades financeiras, enquanto outros (minoria) podem contar com suportes mais estáveis. É lamentável observar que vários deles lidam com desafios socioeconômicos que podem influenciar consideravelmente em sua vivência escolar.

Além dos desafios citados, eles ainda se deparam com a falta de estrutura da escola, tornando-se personagens essenciais na busca por soluções educacionais mais inclusivas. Manifestam sonhos, habilidades e desejos que merecem ser reconhecidos e apreciados.

Em relação aos bairros que os estudantes moram, o gráfico a seguir mostra que a maioria (45%) moram no bairro Parque Cuiabá, onde a escola está localizada. Isso indica que quase metade dos estudantes reside no mesmo bairro da escola. Cerca de 30% dos respondentes moram no Altos do Parque, bairro vizinho ao Parque Cuiabá, enquanto 15% moram no Jardim Pauliceia, outro bairro próximo ao local da escola. Por fim, cerca de 10% dos estudantes moram no bairro Nossa Senhora Aparecida, também próximo ao Parque Cuiabá. Este último é o bairro onde funcionava a escola antes da reforma, que provavelmente apresenta um número menor por ser mais distante da atual localização. Embora os estudantes tenham acesso ao transporte público, muitos pais optaram por matricular seus filhos em outras escolas.

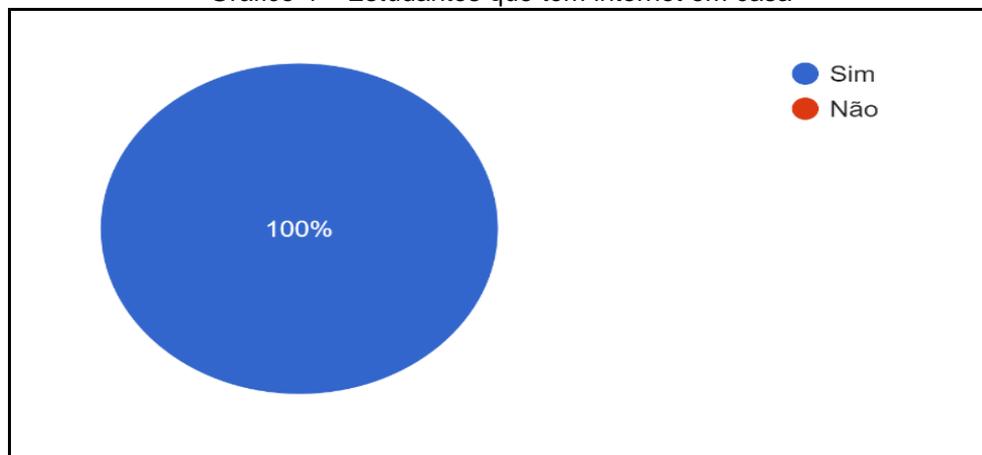
Gráfico 3 – Bairros onde residem os estudantes



Fonte: Questionário socioeconômico da pesquisa (2023).

Importante destacar que todos os bairros onde os estudantes moram têm redes de internet. Quando questionados se tinham internet em casa, todos (100%) responderam que sim, conforme indica o gráfico abaixo. Leite (2009) destaca que os adolescentes dialogam com o discurso da cultura do computador e da internet e convivem com a possibilidade de participar de redes e relacionamentos que ultrapassam as antigas fronteiras da família, da escola e do bairro.

Gráfico 4 – Estudantes que têm internet em casa

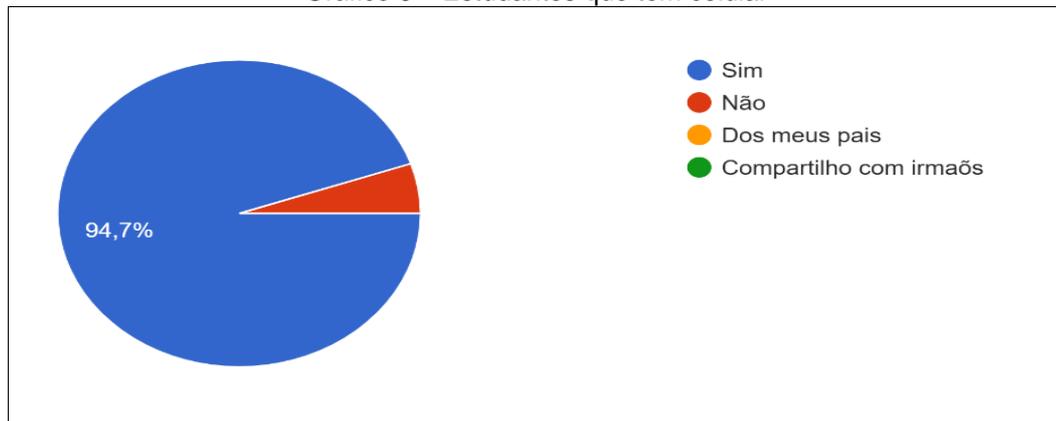


Fonte: Questionário socioeconômico da pesquisa (2023).

Em resumo, a citação de Leite (2009) destaca como a cultura digital, bem como a internet, transformou a maneira como os adolescentes se relacionam e interagem com o mundo, proporcionando oportunidades para conexões globais e um diálogo que transcende as fronteiras físicas tradicionais. Essa mudança tem implicações significativas para o desenvolvimento social e cultural dos adolescentes na era digital.

Com o intuito de compreender a relação dos estudantes com o aparelho celular, foi necessário abordar questões específicas, a fim de caracterizá-los de acordo com a realidade daquele grupo. Do total de estudantes pesquisados, 94,7% tinham aparelhos celulares, ou seja, aproximadamente um estudante não tinha celular, de acordo com o gráfico. Como forma de inclusão, sugerimos que as atividades fossem desenvolvidas em duplas ou grupos.

Gráfico 5 – Estudantes que têm celular

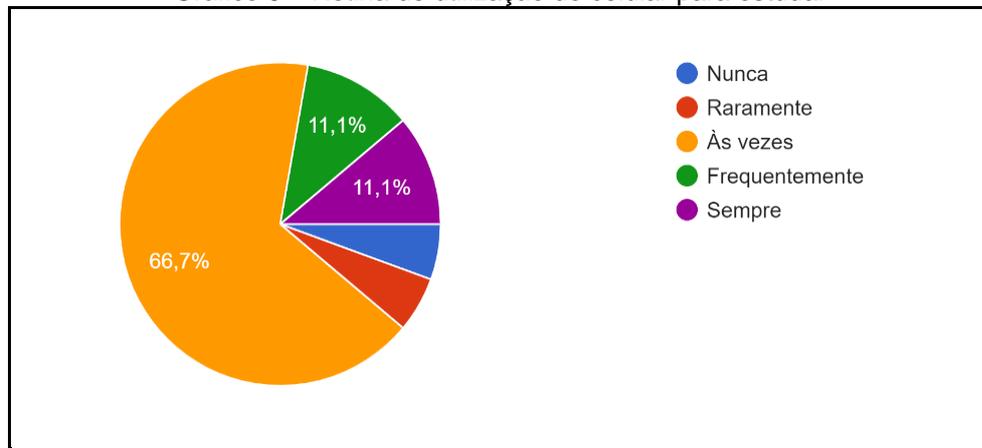


Fonte: Questionário socioeconômico da pesquisa (2023).

Para Moura (2010), o celular usado como artefato tecnológico mediador de aprendizagem possibilita tirar dúvidas e aprender os conteúdos curriculares. A independência de local dos dispositivos móveis oferece vários benefícios para o desenvolvimento da aprendizagem. Os estudantes podem adaptar seus estudos ao seu próprio ritmo e estilo de aprendizado. Além disso, a disponibilidade de recursos educacionais on-line amplia suas oportunidades de aprendizado, enriquecendo a experiência educacional.

Ao serem questionados sobre o uso do celular para estudar, percebemos pelo gráfico abaixo que apenas 11,1% sempre utilizam o celular em seus estudos, o mesmo número para os que usam frequentemente, e 66,7% o utilizam apenas às vezes, ou seja, a maioria dos estudantes não utiliza o celular como mediador no processo de aprendizagem.

Gráfico 6 – Rotina de utilização do celular para estudar



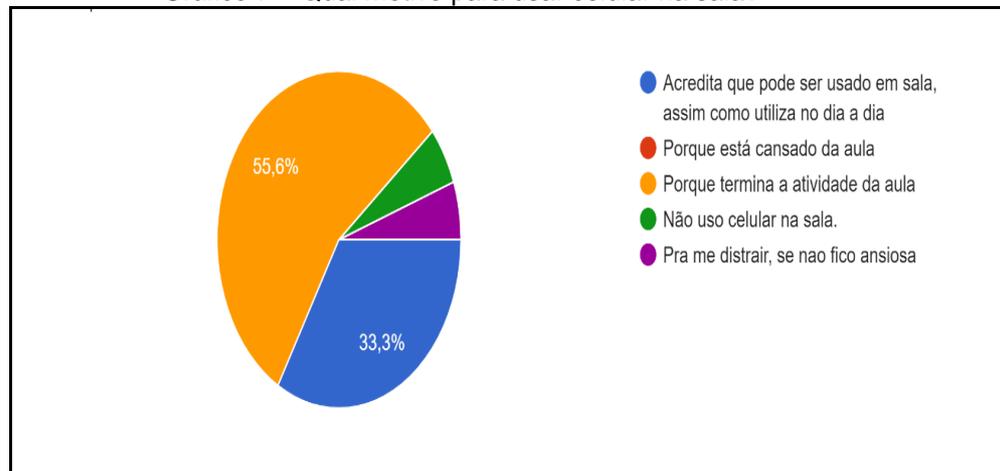
Fonte: Questionário de entrada da pesquisa (2023).

Em resumo, os dados indicam que o celular não é amplamente utilizado como mediador de aprendizagem pelos estudantes, com a maioria optando por usá-lo apenas ocasionalmente. A observação de que apenas 11,1% dos respondentes sempre o utilizam em seus estudos é notável. Isso sugere que uma parcela relativamente pequena faz uso regular e consistente do aparelho como um artefato tecnológico de aprendizagem.

É importante considerar que a adolescência é uma fase marcada por intensas transformações, tanto físicas quanto sociais, e essa dinâmica pode influenciar diretamente o comportamento em relação ao uso do celular na escola. Fatores como preferências pessoais, métodos de estudo tradicionais e a presença de distrações online podem contribuir para a utilização ocasional do dispositivo no ambiente educacional.

Depreende-se, da análise do gráfico abaixo, que a maioria dos estudantes (55,6%) utilizam o celular porque terminaram a atividade e outros 33,3% acreditam que o celular já faz parte da rotina e pode ser utilizado normalmente.

Gráfico 7 – Qual motivo para usar celular na sala?



Fonte: Questionário de entrada da pesquisa (2023).

No entanto, é essencial notar que, mesmo que a utilização do celular seja predominante após a conclusão de tarefas ou como parte da rotina, um número considerável de estudantes ainda o utiliza sem priorizar diretamente os estudos.

Nesse cenário, foi observado também que, embora o celular esteja presente de maneira frequente nas atividades dos estudantes, nem sempre é direcionado para propósitos educacionais. Existe uma tendência de uso mais amplo, abrangendo entretenimento, comunicação e outras atividades não relacionadas aos estudos. Esse comportamento levanta questões sobre como direcionar efetivamente o potencial educacional dos dispositivos móveis, incentivando práticas que conciliem seu uso com o engajamento acadêmico, problemática já apontada no relatório da Unesco (2023), citado no capítulo anterior.

Resta claro que a constatação da baixa utilização do celular como mediador de aprendizagem destaca a necessidade de priorizar o desenvolvimento do letramento digital nas escolas. Essa habilidade é fundamental para preparar os estudantes para um mundo cada vez mais digital, capacitando-os a usar a tecnologia de maneira eficaz e significativa em seu processo de aprendizagem e em suas vidas cotidianas.

4 A INTEGRAÇÃO DO CELULAR COM A BNCC NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Este capítulo se propõe a examinar os resultados obtidos das atividades propostas e explorar a integração do celular como artefato tecnológico facilitador no ensino da língua portuguesa, alinhando-se às competências digitais preconizadas pela BNCC. A convergência desses elementos ofereceu uma perspectiva enriquecedora, promovendo atividades que não apenas atenderam às exigências curriculares, mas também estimularam a participação ativa dos estudantes no desenvolvimento de habilidades linguísticas por meio de práticas inovadoras e adaptadas ao cenário digital.

Cada atividade ilustrou diferentes possibilidades de aprendizado, que vão desde a compreensão sutil da linguagem até a produção de conteúdo criativo e reflexivo no ambiente digital. No entanto, também observamos os desafios inerentes, como a necessidade de orientação adequada e o uso responsável dos dispositivos. Essas atividades servirão como um guia para educadores específicos para explorar o potencial do celular no ensino da língua portuguesa, enquanto abrem espaço para futuras investigações sobre esse tema relevante e dinâmico.

Conforme previsto na pesquisa, as atividades contemplaram algumas competências e habilidades da BNCC, que seguem nos quadros abaixo:

Quadro 1 – Competências gerais

Competências gerais da educação básica
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Fonte: Brasil (2017).

Quadro 2 – Competências específicas de linguagens

Competências específicas de linguagens para o ensino fundamental
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: Brasil (2017).

Quadro 3 – Competências específicas de Língua Portuguesa

Competências específicas de Língua Portuguesa para o ensino fundamental
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: Brasil (2017).

Quadro 4 – Habilidades da Língua Portuguesa

Habilidades da Língua Portuguesa 6º ao 9º ano
(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

<p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>
<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>
<p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p>
<p>(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p>

Fonte: Brasil (2017).

Para construir a atividade 1: “Produção de cartazes digitais” foram desenvolvidas as seguintes habilidades da BNCC (2017): EF09LP04, EF08LP04, EF07LP06, EF67LP11, EF67LP12, EF67LP32, EF69LP08, EF69LP56 e EF89LP28. Durante a atividade 2: “Produção de vídeos com dicas para a prova Saeb” foram fomentadas as habilidades: EF07LP06, EF67LP11, EF67LP12, EF67LP28, EF69LP12, EF69LP19 e EF69LP56. Já na atividade 3: “Produção de autobiografia digital” foram promovidas as habilidades: EF07LP06, EF67LP11, EF67LP12, EF69LP56, EF09LP04, EF08LP04, EF67LP32, EF69LP08 e EF89LP6928.

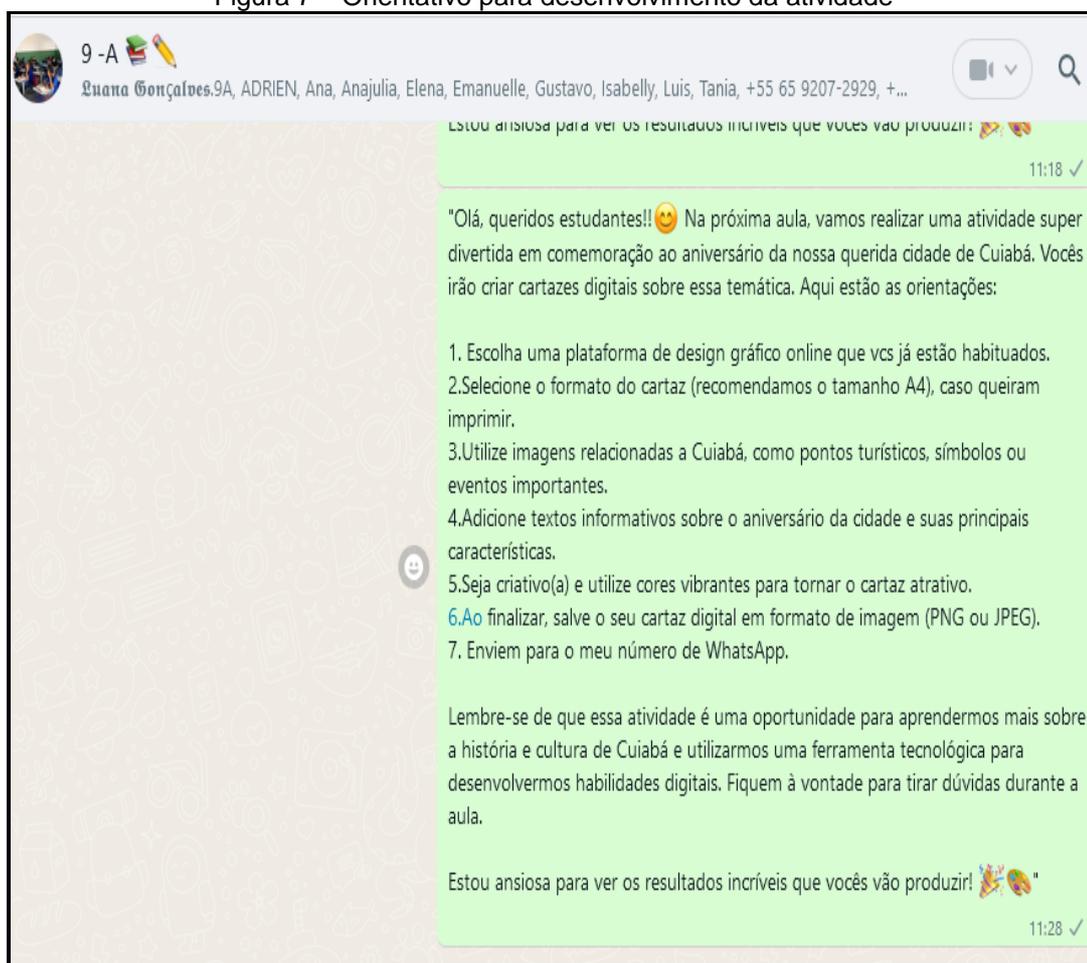
4.1 Atividade 1: Produção de cartazes digitais

A presente experiência relata uma aula de língua portuguesa em que os estudantes utilizaram seus celulares para a produção de cartazes digitais com a temática do aniversário da cidade de Cuiabá-MT.

Durante a atividade, eles receberam nossas orientações pelo *WhatsApp*, cada um escolheu um assunto relacionado à cidade e utilizou um aplicativo de sua escolha para a criação dos cartazes digitais. Apesar das dificuldades de conexão à internet enfrentadas por alguns, a atividade foi realizada com sucesso, culminando na correção individual dos textos também pelo *WhatsApp*.

A aula foi iniciada com foco no objetivo da atividade, que era criar cartazes digitais sobre o aniversário da cidade de Cuiabá-MT. Para isso, enviamos aos estudantes um passo a passo detalhado pelo *WhatsApp*, descrevendo cada etapa do desenvolvimento da atividade, contendo instruções gerais e que no decorrer da aula foram pormenorizadas conforme a necessidade de cada um. Nesse momento foi desenvolvida a habilidade EF67LP28 (quadro 4) que consiste na leitura e compreensão do gênero abordado, que nesse caso foi um orientativo.

Figura 7 – Orientativo para desenvolvimento da atividade



Fonte: Grupo de *WhatsApp* da turma (2023).

Com base nas orientações recebidas, os estudantes começaram a explorar diferentes aplicativos disponíveis em seus celulares para a criação dos cartazes digitais.

Na sequência, cada participante escolheu um assunto específico para abordar em seu cartaz digital. Durante o processo de escolha, os estudantes desenvolveram

habilidades da BNCC (2017) sobre planejar e produzir vídeos, que são, respectivamente, EF67LP11 e EF67LP12, descritas no Quadro 4. Nesse contexto, os estudantes estavam envolvidos no planejamento de vídeos, pois precisavam decidir sobre o conteúdo, a abordagem e os elementos a serem incluídos em seus cartazes digitais. O processo de busca por informações sobre a produção, a síntese de informações e a seleção de aspectos ou elementos a serem destacados estão de acordo com a habilidade de planejar resenhas, vlogs, vídeos, e outros textos.

Alguns optaram por destacar as comidas típicas de Cuiabá, mencionando pratos como maria-isabel e farofa de banana (ver figura 8). Outros escolheram falar sobre as danças tradicionais da região, como o siriri e o cururu. Além disso, houve quem preferisse abordar os pontos turísticos da cidade, como a Catedral Basílica do Senhor Bom Jesus de Cuiabá (figura 9) e a Igreja de São Benedito. Ainda, alguns estudantes optaram por vídeos, que serão compartilhados em um drive ao final do capítulo.

Figura 8 – Cartaz comidas típicas de Cuiabá



Fonte: Produção do estudante (2023).

Durante a atividade, alguns estudantes enfrentaram dificuldades com a conexão à internet. A sala de aula não contava com um número suficiente de pontos de acesso *Wi-Fi* para atender a todos simultaneamente, o que resultou em instabilidade na conexão. No entanto, ficamos à disposição para auxiliar os que enfrentavam esses problemas, sugerindo que utilizassem seus pacotes de dados

móveis ou procurassem outros pontos de acesso na escola e até mesmo os nossos dados móveis.

Ao final, os estudantes compartilharam suas produções no grupo da sala pelo *WhatsApp*. Avaliamos individualmente cada cartaz, corrigindo os textos e fornecendo *feedback* construtivo (figura 9). Essa correção individualizada permitiu que eles pudessem identificar e corrigir inadequações, além de aprimorar suas habilidades de escrita em língua portuguesa. Além disso, a comunicação por meio do *WhatsApp* estabeleceu um ambiente de interação constante entre nós e os estudantes, mesmo fora do ambiente escolar.

Figura 9 – Cartaz digital Cuiabá



Fonte: Produção do estudante (2023).

Além dos benefícios mencionados anteriormente, o uso do celular nessa aula também permitiu a ampliação das possibilidades da multimodalidade. Lorenzi e Pádua (2012) dissertam que um dos principais objetivos do ensino de língua portuguesa é a formação de um leitor proficiente e que toda proposta voltada para a aprendizagem com vistas aos multiletramentos precisa levar em conta o texto multimodal e sua significação.

Destaca-se que a utilização do celular na aula de língua portuguesa para a produção dos cartazes digitais proporcionou aos estudantes uma experiência enriquecedora. Eles puderam explorar diferentes aplicativos, desenvolver habilidades de pesquisa, escrita e edição de imagens, além de aprender a lidar com desafios tecnológicos e a utilizar a internet como fonte de informação. Destacamos aqui a habilidade EF08LP04 (quadro 4) que consiste na produção de textos com conhecimentos linguísticos e gramaticais. A correção individual dos textos feita por nós, por meio do aplicativo *WhatsApp*, permitiu um *feedback* personalizado, contribuindo para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos estudantes. Apesar das dificuldades enfrentadas com a conexão à internet, a aula foi bem-sucedida e demonstrou a importância da integração entre a tecnologia e o ensino da língua portuguesa.

Durante a realização da atividade, alguns estudantes apresentaram dificuldades em relação à criação dos cartazes digitais. Embora o uso do celular tenha proporcionado uma ampla gama de recursos, algumas questões tecnológicas e de familiaridade com os aplicativos podem ter gerado obstáculos para alguns deles. Alguns não tinham experiência prévia com esses artefatos tecnológicos e, portanto, precisaram investir mais tempo e esforço para explorar os recursos disponíveis. Isso proporcionou certa frustração inicial, exigindo nosso suporte adicional e dos próprios colegas para orientá-los no uso das funcionalidades dos aplicativos.

Diante desses entraves, desempenhamos um papel crucial, oferecendo suporte individualizado aos estudantes por meio do *WhatsApp*. Estivemos disponíveis para responder a dúvidas, fornecer orientações adicionais e auxiliar no uso dos aplicativos. Essa interação constante e personalizada permitiu que eles superassem suas dificuldades e avançassem no desenvolvimento dos cartazes digitais.

4.2 Atividade 2: Produção de vídeos com dicas para a prova Saeb

Essa atividade teve como objetivo a produção de vídeos utilizando o celular. Sugerimos aos estudantes que produzissem vídeos curtos contendo dicas e orientações para o Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb 2023, visando auxiliar seus colegas na preparação para a prova.

Pestana (1998) define o Saeb como uma avaliação nacional de larga escala coordenada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep), com o objetivo de fornecer informações sobre a qualidade e eficiência da educação básica brasileira para os gestores de sistemas de avaliação, administradores educacionais municipais e estaduais, bem como a professores, visando ao aperfeiçoamento das políticas e dos sistemas de ensino básico.

A aula teve início com uma introdução conceitual sobre a prova Saeb, utilizando um recurso de material impresso. A fim de promover uma abordagem participativa, a turma foi segmentada em três grupos distintos e, de forma colaborativa, procedeu-se à leitura conjunta do material fornecido. Essa abordagem envolve a leitura de um texto específico, o que se alinha com a habilidade da BNCC (2017, p. 169) EF67LP28 "ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos". Ao abordar a leitura de material relacionado à prova Saeb, os estudantes puderam desenvolver a capacidade de selecionar procedimentos e estratégias de leitura específicos para compreender informações importantes e relevantes sobre o exame. Importante realizar essa introdução para que despertasse neles não só o interesse por devolver a atividade, mas também de realizar a prova com responsabilidade.

Figura 10 – Estudantes pesquisando dicas importantes



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Concluída a leitura, os discentes utilizaram seus dispositivos móveis, especificamente celulares, como artefato tecnológico de pesquisa para acessar

informações pertinentes às estratégias de preparação para o exame Saeb. Destacamos nesse momento a relação da atividade com a competência 5 da BNCC (Quadro 1). Assim, ao utilizar os celulares como artefato de pesquisa para acessar informações pertinentes às estratégias de preparação para o exame Saeb, eles colocaram em prática a competência de empregar tecnologias digitais de forma significativa. Eles buscaram informações, comunicaram-se digitalmente, acessaram conteúdos relevantes para a preparação do exame e exerceram seu protagonismo no processo de aprendizagem.

Além disso, a abordagem crítica e reflexiva foi promovida quando os estudantes usaram os dispositivos móveis para avaliar e selecionar informações, desenvolvendo, assim, uma postura crítica em relação às fontes digitais. Trabalhou-se também com a ética, pois os envolvidos precisaram agir de maneira responsável ao utilizar a tecnologia para a pesquisa, considerando o respeito às normas e diretrizes éticas no uso da informação digital.

Nesse estágio, os estudantes empreenderam atividades de pesquisa autônoma, compilando listas abrangentes de dicas relacionadas ao Saeb. Eles tiveram que identificar as informações principais para apoiar o estudo realizado, ação que é desenvolvida pela habilidade EF89LP28.

Posteriormente, ocorreu a fase de seleção e organização das informações obtidas, com cada grupo consolidando as dicas mais relevantes e eficazes para um futuro compartilhamento e apresentação. A fase descrita esteve diretamente relacionada à habilidade EF67LP11 da BNCC, que abordou o planejamento de resenhas, vlogs, vídeos e outros tipos de produções textuais e audiovisuais. Os estudantes utilizaram tecnologia móvel como recurso pedagógico, alinhando-se à competência de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica e significativa. Eles exerceram protagonismo na produção de conteúdo educacional, refletiram criticamente sobre as informações e selecionaram o que foi mais relevante para o objetivo da atividade.

De acordo com Neil Selwyn (2011 citado por Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016), para incorporar as tecnologias digitais na educação, há a necessidade de dois imperativos: externos e internos. Os imperativos externos envolvem a necessidade de preparar os estudantes para a vida social, o emprego e a cidadania em um mundo digitalmente conectado fora da sala de aula, enquanto os imperativos internos

referem-se aos benefícios das tecnologias digitais no contexto da sala de aula, especialmente no apoio a abordagens pedagógicas construtivistas centradas no estudante.

Nessa perspectiva, continuamos o desenvolvimento da atividade com o apoio da tecnologia no imperativo externo, como no interno, pois, para além de trabalhar questões da vida social, foram exploradas as habilidades da disciplina de língua portuguesa.

A ênfase dada aos verbos de ação e persuasão nos vídeos produzidos nas aulas exerceu um papel fundamental na tentativa de influenciar o público-alvo de maneira eficaz. A escolha de palavras comentadas foi destacada como uma estratégia para a transmissão da mensagem desejada. Essa abordagem visava não apenas informar, mas também persuadir os colegas a adotarem as dicas apresentadas. Aqui foi desenvolvida a habilidade EF69LP56, que consiste no uso consciente e reflexivo da língua em situações de fala, e a habilidade EF07LP06, que aborda o uso adequado da concordância nominal e verbal na escrita e oralidade.

No contexto mencionado, a produção de vídeos com ênfase em verbos de ação e persuasão envolveu o uso consciente e reflexivo da língua, alinhando-se à competência de compreender e criar tecnologias digitais para transmitir mensagens eficazes. A estratégia de escolher palavras cuidadosamente para influenciar o público demonstrou não apenas a capacidade de utilizar a tecnologia, mas também uma compreensão reflexiva do impacto das palavras na persuasão.

Além disso, ao abordar as habilidades EF69LP56 e EF07LP06, a ênfase na linguagem persuasiva contribuiu para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita, promovendo não somente a transmissão de informações, como também a capacidade de influenciar de maneira ética e reflexiva.

A prática das habilidades de comunicação oral representou um aspecto importante dessa atividade. Além de escolher as palavras, os estudantes também tiveram que desenvolver suas capacidades de apresentação oral para transmitir as dicas que foram encontradas para seus colegas. A habilidade de oratória também foi destacada durante a apresentação das dicas nos vídeos. Eles tiveram a oportunidade de aprimorar sua entonação, ritmo e expressão vocal, elementos essenciais para uma comunicação eficaz. Essa capacidade de se expressar de maneira envolvente e

persuasiva na língua portuguesa é crucial tanto na produção de vídeos quanto em diversas situações de comunicação oral na vida cotidiana e acadêmica.

Outro elemento relevante foi o uso de dispositivos móveis para gravar e editar os vídeos. Essa atividade abriu espaço para uma discussão mais ampla sobre questões relacionadas à mídia digital, como a ética na internet e o uso responsável da tecnologia. Além disso, ressaltou como a tecnologia pode ser um artefato tecnológico educacional poderoso quando usada de maneira adequada e consciente, proporcionando aos envolvidos uma compreensão mais profunda das dimensões éticas e práticas do mundo digital. Essa prática englobou a competência específica 6 de Linguagens da BNCC (Quadro 2), pois permitiu que eles desenvolvessem habilidades relacionadas à linguagem audiovisual, compreendendo os aspectos técnicos e éticos envolvidos na criação de conteúdo digital.

Nesse sentido, ao utilizar os dispositivos móveis, os estudantes praticaram habilidades específicas de linguagem, como a escolha consciente de recursos visuais e sonoros para aprimorar a mensagem transmitida. Além disso, a discussão ampla sobre ética na internet e o uso responsável da tecnologia conectou-se à competência de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, conforme estabelecido na BNCC.

Desse modo, a atividade além de promover o desenvolvimento técnico na produção de vídeos, também proporcionou uma compreensão mais profunda das dimensões éticas e práticas do mundo digital, alinhando-se com as competências específicas de Linguagens da BNCC.

Figura 11 – Estudantes realizando as gravações



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Por fim, a produção de vídeos também envolveu a aprendizagem de noções básicas de edição de vídeo, como a habilidade de cortar, adicionar texto, música e efeitos visuais. Isso contribuiu para que os estudantes compreendessem como a multimídia pode ser usada para transmitir mensagens de maneira mais impactante e envolvente. Além disso, essas habilidades técnicas ampliaram o repertório deles em termos de comunicação digital e produção de conteúdo multimídia.

Assim sendo, a atividade de produção de vídeos não apenas aprofundou o conhecimento dos estudantes em língua portuguesa, mas também desenvolveu uma série de habilidades valiosas, desde a escolha cuidadosa de palavras até a comunicação oral eficaz e o uso responsável da tecnologia. Essas competências são fundamentais não apenas no contexto educacional, mas também na preparação dos estudantes para enfrentar os desafios na era digital e na sociedade contemporânea como um todo. Para a produção de vídeos a BNCC lista a habilidade EF67LP12 que compreende o contexto de produção, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções (BNCC, 2017).

Nesse sentido, a atividade oferecida aos estudantes, além de ter explorado diversos aspectos da língua portuguesa, também desenvolveu habilidades de pesquisa, trabalho em equipe, comunicação oral e uso responsável da tecnologia, enquanto se preparavam para uma avaliação importante. Além disso, incentivou o engajamento ativo deles na aprendizagem, tornando a aula mais significativa e relevante para suas vidas acadêmicas.

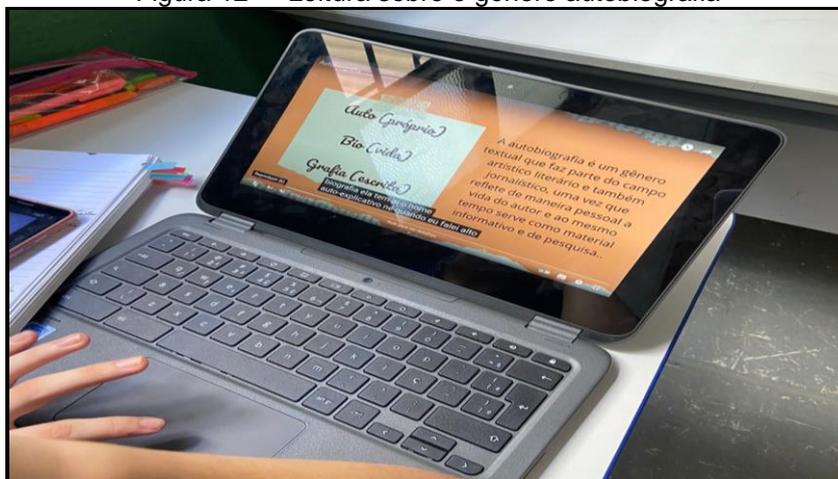
4.3 Atividade 3: Produção de autobiografia digital

No decorrer dessa atividade, concentramos nossa atenção nas características do gênero autobiografia, por meio de leituras utilizando recursos digitais (figura 12). Exploramos a importância da reflexão sobre a própria vida, a necessidade de uma narrativa cronológica e como eventos significativos moldam a história de uma pessoa. Esse gênero foi abordado no ano anterior (8º Ano), mas, por meio do recurso digital que eles estavam utilizando, relembramos alguns exemplos de autobiografias de

figuras notáveis, como Nelson Mandela e Malala Yousafzai, que fizeram parte dos estudos passados.

Vale citar que a leitura de autobiografias esteve diretamente relacionada à habilidade EF89LP28, que se concentrava em tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins. Durante a atividade, os estudantes desenvolveram a capacidade de identificar informações relevantes por meio de vídeos, alinhando essas informações aos objetivos do estudo sobre o gênero autobiográfico. Ao relembrem exemplos de autobiografias de figuras notáveis, como Nelson Mandela e Malala Yousafzai, eles praticaram a habilidade de identificar as informações principais que poderiam apoiar o entendimento do gênero e contribuir para a construção de suas próprias narrativas autobiográficas. Eles foram incentivados a reorganizar pontos centrais e conceitos, destacando a importância da reflexão pessoal para uma compreensão mais profunda do conteúdo. Essa abordagem ampliou a aplicação prática da habilidade, integrando-a de maneira eficaz no contexto do estudo do gênero autobiográfico e promoveu uma aprendizagem mais significativa.

Figura 12³– Leitura sobre o gênero autobiografia



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Na sequência, após a revisão das características e das releituras das autobiografias, começamos a elencar no quadro alguns elementos classificados como importantes e que os próprios estudantes gostariam que fizessem parte da sua

³ O chromebook é um dos componentes da política pública de tecnologia no ambiente escolar implementada pela Seduc-MT, já mencionada no capítulo 2.

autobiografia. Então, enquanto eles iam falando, organizamos em tópicos, conforme o quadro 5. A escolha dos elementos foi influenciada pelas leituras anteriores, conforme as características do gênero estudado e também pelo desejo dos estudantes em expor fatos pessoais.

Assim sendo, ao considerar as características do gênero, os estudantes demonstraram a vontade de compartilhar aspectos significativos de suas vidas pessoais, refletindo a busca por uma expressão mais autêntica e individual. Essa escolha de elementos alinou-se com o desejo deles de criar uma narrativa pessoal, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais participativo e envolvente. A inclusão de elementos como fotos e fatos marcantes da vida proporcionou uma abertura para a expressão de identidade e experiências únicas, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e conectado com a realidade deles.

Quadro 5 – Elementos textuais da autobiografia

Elementos importantes citados pelos estudantes	
Nome completo	Comida preferida
Data e local de nascimento	Fatos marcantes da vida
Nome dos pais e irmãos	Fotos
Informações sobre família e amigos	
Informações sobre vida escolar	

Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

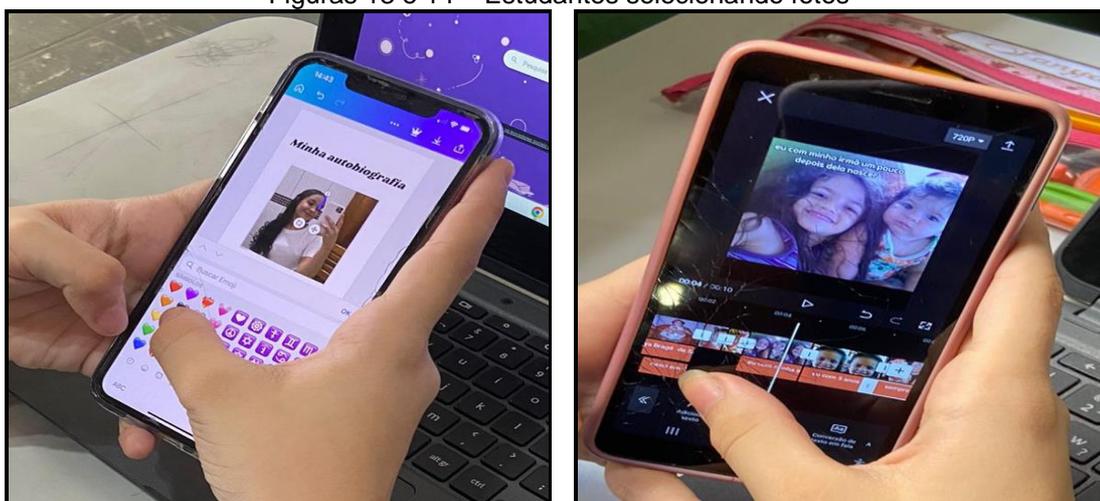
Posteriormente, foi orientado para que eles procurassem as fotos que iriam colocar na montagem da atividade, e começassem a produzir os textos, de acordo com os elementos que escolheram para compor a autobiografia. Durante o processo de planejamento da atividade, desenvolveram a habilidade EF67LP11, pois ao escolherem elementos para compor suas autobiografias, os estudantes aplicaram as condições de produção do texto, considerando objetivos, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação.

A habilidade EF67LP11 ressalta a importância de entender esses aspectos ao planejar e criar textos que refletem a cultura juvenil, como fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, entre outros. Ao buscarem fotos e desenvolverem os textos autobiográficos, os estudantes estavam praticando as etapas fundamentais dessa habilidade, incorporando elementos de sua própria experiência para criar uma narrativa significativa e contextualizada na cultura juvenil.

Todas as fotos já estavam nos próprios celulares, pois eles foram avisados com antecedência sobre o uso de recursos visuais nessa atividade (figuras 13 e 14). Nesse caso, o celular foi de suma importância, pois permitiu a incorporação de elementos visuais, como fotos e vídeos, às autobiografias. Isso adicionou uma dimensão pessoal e emocional às suas narrativas, tornando-as mais envolventes.

Evidentemente, ao incorporar esses recursos visuais, o estudante não apenas personalizou sua autobiografia, mas também demonstrou a competência no uso das tecnologias digitais para contar histórias de maneira envolvente e relevante para a cultura jovem atual. Essa abordagem não apenas atende à habilidade EF67LP11, mas também está relacionada à competência específica de Linguagem da BNCC (Quadro 2), que envolve a compreensão e utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.

Figuras 13 e 14 – Estudantes selecionando fotos



Fonte: Acervo da pesquisa (2023).

Como parte integrante da atividade, revisamos e aplicamos conceitos gramaticais, pois havia a produção textual em cada autobiografia. Dedicamos tempo à concordância verbal e nominal, ao uso adequado de pronomes e à pontuação.

Ao observar a produção e a conclusão das autobiografias, constatamos que a escrita desempenhou um papel central nessa atividade, não se limitou apenas à transmissão de informações, mas também exerceu uma função relevante na expressão e organização das experiências dos estudantes. Foi um componente

essencial para assegurar que as autobiografias fossem compreensíveis, pois a combinação eficaz de texto e imagens criou uma narrativa coesa e envolvente.

Assim, a atividade em questão além de destacar a importância do letramento digital, também mostrou a relevância de aplicar conhecimentos linguísticos e gramaticais específicos, conforme contemplado na habilidade EF08LP04. Essa habilidade enfatiza a necessidade de os estudantes dominarem aspectos como ortografia, regências e concordâncias nominais e verbais, modos e tempos verbais, pontuação, entre outros, ao produzirem textos. Dessa forma, a integração desses conhecimentos promoveu a qualidade e a eficácia das produções textuais no ambiente digital.

Importa destacar que a atividade de autobiografia realizada a partir do celular configurou-se uma experiência enriquecedora para os estudantes. Ela permitiu explorar o letramento digital, aprofundar os conhecimentos em língua portuguesa e, ao mesmo tempo, desenvolver habilidades de escrita pessoal e reflexiva.

Segundo Ribeiro e Coscarelli (2021), letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis. Conforme descrito anteriormente, as autobiografias proporcionaram o envolvimento dos estudantes nas produções textuais explorando o ambiente digital ofertado pelo celular.

Desse modo, em conjunto com a competência específica de língua portuguesa 10 da BNCC (Quadro 3), que destaca a mobilização de práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos, os estudantes puderam, por meio das produções das autobiografias, participar ativamente dos ambientes digitais, promovendo reflexões significativas para a produção de projetos pessoais.

A competência destaca a mobilização de diferentes linguagens e mídias no processo de compreensão e produção de sentidos. O letramento digital, por sua vez, ressalta a habilidade de lidar com textos em ambientes digitais, o que inclui não apenas o texto escrito, mas também imagens, vídeos, áudios e outras formas de expressão multimodal.

Dessa forma, o celular contribuiu para que os estudantes não apenas se engajam ativamente nos ambientes digitais, mas também explorassem as diversas potencialidades multimodais oferecidas por esse dispositivo. O celular permitiu a

incorporação de diferentes linguagens, como imagens, vídeos e áudios, enriquecendo as produções textuais e proporcionando uma experiência mais completa de expressão pessoal. Além disso, o acesso instantâneo à internet por meio do celular ampliou as possibilidades de pesquisa, promovendo a busca por informações relevantes para a construção das narrativas.

Portanto, o celular emergiu como um artefato versátil e acessível que potencializou tanto a competência específica de língua portuguesa quanto as habilidades de letramento digital, oferecendo aos estudantes meios inovadores para a expressão de suas identidades e pensamentos no contexto digital.

Para acessar algumas produções dos estudantes, siga o link do drive:

<https://drive.google.com/drive/folders/1Gt8aff7C5Le-iN472CkzRkVv6tHsNIGp>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise desenvolvida neste estudo, foi possível identificar que a integração das competências digitais prevista na BNCC com os letramentos digitais mobilizados pelos estudantes nas aulas de língua portuguesa, considerando o uso do celular, pode enriquecer significativamente o ensino da língua, estimulando a participação ativa dos estudantes e proporcionando acesso a recursos digitais que complementam e enriquecem o processo de aprendizagem.

No decorrer das aulas, as atividades enfatizaram a integração das competências digitais da BNCC, evidenciando como os estudantes, por meio do celular, não apenas cumpriram requisitos específicos, mas também ampliaram suas habilidades na sociedade digital.

Foi possível desenvolver estratégias pedagógicas que integraram de maneira eficaz as competências digitais preconizadas pela BNCC com os letramentos digitais presentes nas práticas de linguagem, especificamente na disciplina de língua portuguesa. Isso promoveu não apenas um diálogo enriquecedor, mas também significativo entre os estudantes, estimulando uma aprendizagem colaborativa e contextualizada.

Além disso, a identificação das habilidades estabelecidas na BNCC relacionadas à língua portuguesa e passíveis de serem desenvolvidas por meio do celular permitiu uma adaptação mais precisa e direcionada das atividades pedagógicas. Isso proporcionou um alinhamento mais efetivo entre os objetivos educacionais e as práticas desenvolvidas em sala de aula, potencializando o processo de aprendizagem dos estudantes.

Por meio da fomentação de atividades pedagógicas que integraram as competências digitais e habilidades da BNCC com as práticas de letramento digital dos estudantes, incorporando o celular de forma significativa, foi possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e engajador. Isso estimulou não apenas o uso responsável das tecnologias digitais, mas também o desenvolvimento de habilidades essenciais para a cidadania digital deles.

Por fim, as situações de aprendizagem proporcionadas permitiram a exploração da produção, recepção e reflexão sobre diferentes gêneros no ambiente digital, utilizando os recursos disponíveis nos dispositivos móveis de maneira criativa

e inovadora. Isso ampliou não apenas o repertório literário dos estudantes, mas também sua capacidade de análise crítica e reflexão sobre o mundo digital em que estão inseridos.

Em suma, os resultados alcançados nesta pesquisa evidenciam não apenas a eficácia do uso do celular como mediador das atividades pedagógicas, mas também seu potencial para promover uma educação mais inclusiva, participativa e contextualizada, alinhada às demandas da sociedade contemporânea e às diretrizes estabelecidas pela BNCC.

Como próximos passos, sugerimos a realização de pesquisas adicionais que explorem ainda mais o potencial do celular no ensino de outras disciplinas, além de língua portuguesa. Ademais, estudos mais abrangentes podem investigar os impactos a longo prazo do seu uso responsável na aprendizagem dos estudantes e em seu desenvolvimento de competências digitais.

Concluindo, destaca-se que o celular pode ser um valioso artefato tecnológico quando usado de maneira consciente e planejada. No entanto, a integração bem-sucedida exige a colaboração de educadores, estudantes e pais, aliada a orientações claras e políticas escolares adequadas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da G. M. da. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 1, abr. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5676>. Acesso em: 20 dez. 2023.
- ANTONIO, José. C. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular). **Professor Digital**, SBO, jan. 2010. Disponível em: <http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- BELIZÁRIO, Flávia Aparecida. Conexões entre professores e alunos: uma análise das interações sociais mediadas pela utilização dos smartphones em sala de aula. JORNADAS DE SOCIOLOGIA DE LA UNLP, 9., 5 a 7 de dezembro de 2016, Enseada, Argentina. *In: Memória Acadêmica.*
- BENMOUSSA, Chihab. Workers on the move: New opportunities through mobile commerce. **Stockholm mobility roundtable**, p. 22-23, 2003.
- BORBA, Marcelo C. *et al.* Blended learning, e-learning and mobile learning in mathematics education. **ZDM**, v. 48, n. 5, p. 589-610, 2016.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. (2007, jan./dez.). A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, p. 51-62.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: acesso à Internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ ensino médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.
- CASTELLS, Manuel *et al.* **Information technology, globalization and social development**. Geneva: UNRISD, 1999.
- CGI.br/NIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e**

comunicação nas escolas brasileiras - TIC Educação 2019. Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=7&unidade=Alunos%20de%20escolas%20urbanas. Acesso em: 05 jul. 2023.

CGI.br/NIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras** - TIC Educação 2020. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/pesquisa/2020/escolas/B5/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

CGI.br/NIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros** - TIC Domicílio 2022. Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=7&unidade=Alunos%20de%20escolas%20urbanas. Acesso em: 05 jul. 2023.

CGI.br/NIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil** - TIC Kids Online Brasil 2019. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/kidsonline/2019/criancas/B1A/>. Acesso em: 15 set. 2023.

COIRO, Julie *et al.* Central issues in new literacies and new literacies research. *In: Handbook of research on new literacies*. Routledge, 2014.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

CROMPTON, Helen. A historical overview of mobile learning: Toward learner-centered education. **Handbook of mobile learning**, v. 3, p. 14, 2013.

CUIABÁ. **Lei nº 6.175**, de 20 de abril de 2017. Regulamenta a proibição do uso de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos afins, em salas de aula, bibliotecas ou quaisquer outros ambientes em que estejam sendo desenvolvidas atividades educacionais na Rede Municipal de Ensino de Cuiabá-MT.

DASSOLER, Maiara; GIACOMAZZO, Graziela Fátima. Dispositivos Móveis Na Educação: Reflexões A Partir De Pesquisas No Contexto Escolar. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 3, n. 2, p. 277-303, 2019.

DEMO, P. **Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos**. 2. ed. Brasília, DF: Liber, 2008.

DUDENEY, Gavin; HOCKY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais**. Tradução por Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ELIEZER, Cristina Rezende; RIBEIRO, Elivan Aparecida; SCHUTZ, Jenerton Alan. **A Educação em Tempos de Pandemia**. Editora Dialética, 2020.

FERNANDES, João Carlos Lopes. O uso de recursos midiáticos através de smartphones no apoio educacional. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 7, n. 1, p. 3-15, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. 2ª edição, Ed. Papyrus, 2007.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (Ed.). **Digital literacies: Concepts, policies and practices**. Peter Lang, 2008.

LARU, Jari; JÄRVELÄ, Sanna; CLARIANA, Roy B. Supporting collaborative inquiry during a biology field trip with mobile peer-to-peer tools for learning: a case study with K-12 learners. **Interactive Learning Environments**, v. 20, n. 2, p. 103-117, 2012.

LEITE, Miriam Soares. Entre a Bola e o MP3 – Novas Tecnologias e Diálogo Intercultural no Cotidiano Escolar Adolescente. *In*: CANDAU, Vera (org.). **Didática, Questões Contemporâneas**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley. Blog nos anos iniciais do fundamental I. *In*: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATO GROSSO. **Decreto nº 10.232**, de 29 de dezembro de 2014. Torna defeso, para uso não pedagógico, o uso de aparelhos em sala de aula do ensino fundamental e médio do Estado de Mato Grosso.

MEDEIROS, Lúcia Helena. Letramentos na escola: as novas tecnologias e as práticas sociais de leitura e de escrita. De volta ao futuro da língua portuguesa. **Atas do V SIMELP-Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa**, p. 2791-2808, 2017.

MORAN, José Manuel *et al.* **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MOURA, Adelina Marina Carreiro. **Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em Mobile Learning**: estudos de caso em contexto educativo. Tese (Doutorado em Ciências da Educação, na Especialidade de Tecnologia Educativa) – Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, dez. 2010.

MÜLBERT, Ana Luisa; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Um panorama da pesquisa sobre aprendizagem móvel (m-learning). *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 5., 2011, Florianópolis. **Anais [...]**. Disponível em: <http://simposio2011.abciber.org/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%201/7.E1/80.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2023.

NEVES, Isa. Competência digital. *In*: MILL, Daniel. **Dicionário crítico de Educação e tecnologias de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018.

PESTANA, Maria Inês. O sistema de avaliação brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 79, n. 191, 1998.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Letramento digital na cultura digital: o que precisamos compreender? **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, SE, v.18, n. 1, 2018.

POSSA, André Dala *et al.* **Transliteracia na palma da mão: o smartphone na educação do século XXI**. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação. 2015.

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO. Escola Estadual Alice Fontes Pinheiro. Cuiabá, 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Textos multimodais na sala de aula: exercícios. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 13, n. 3, p. 24–38, 2020. DOI: 10.18554/rt. V13i3.5005. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/5005>. Acesso em: 7 jul. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Multimodalidade e letramento Digital. GOMES, Gean-Karlo; BELARMINO, Auricélia Pires Vasconcelos. **Revista Texto Digital**, Florianópolis - SC, v. 16, n. 1, p. 281–289, 2020. DOI: 10.5007/1807-9288. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/75513>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola editorial, 2019.

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. **Ensino Superior - UNICAMP**. Especial: As novas mídias e o ensino superior, p.19-28. Campinas, 4 abr. 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista tempos e espaços em educação**, v. 7, n. 14, p. 15-22, 2014.

SEDUC-MT. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. **Revista Educação 10 Anos**. 2. ed., 2023.

SHARPLES, Mike. The design of personal mobile technologies for lifelong learning. **Computers & education**, v. 34, n. 3-4, p. 177-193, 2000.

SILVEIRA, R. M. C. F.; BAZZO, W. Ciência, tecnologia e suas relações sociais: a percepção de geradores de tecnologia e suas implicações na educação tecnológica. **Ciência & Educação**, v. 15, n.3, p. 681-694. 2009.

SILVA, Renildo Franco; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação e Linguagem**, v. 1, n. 1, jun. 2014.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002.

SOUZA, Valeska Virgínia Soares. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, v. 2, p. 55-69, 2007.

UNESCO. 2023. **Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem?** Paris, Unesco. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 20 jan. 2024.

XAVIER, Antonio Carlos. **A era do hipertexto: linguagem e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

XAVIER, Antonio Carlos. Letramento digital: impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. **Calidoscópico**, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionários: socioeconômico, entrada e saída

<u>Questionário socioeconômico</u>

1 Qual sua idade?

- 13
- 14
- 15
- 16

2 Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outro _____

3 Qual bairro você mora?

- Parque Cuiabá
- Altos do Parque
- Santa Terezinha
- Nossa Senhora Aparecida
- Parque Ohara
- Jardim Pauliceia
- Parque Atalaia
- Real Parque

4 Com quem você mora?

- Pais
- Pai
- Mãe
- Outros membros da família (avós, tios e irmãos)

5 Qual o estado civil dos pais ou responsáveis?

- Casados
- Solteiros
- Divorciados
- Viúvos
- União estável

6 Quantas pessoas moram em sua casa?

- 2

- 3
- 4
- Mais de quatro pessoas

7 Quantas pessoas na sua casa possuem o ensino superior?

- Nenhuma
- 1
- 2
- 3
- Mais de 3 pessoas

8 Qual o tipo de moradia?

- Casa própria
- Casa alugada
- Casa cedida por parentes

9 Qual é a renda mensal total da sua família?

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 salário mínimo
- 2 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- Mais de 5 salários mínimos

10 Qual a situação do trabalho dos pais ou responsáveis?

- Empregado (setor privado)
- Funcionário público
- Trabalhador autônomo
- Desempregado
- Aposentado

11 Qual o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

12 Você recebe algum tipo de auxílio governamental ou bolsa?

- Sim
- Não

13 Quais são os seus principais objetivos após concluir o ensino fundamental?

- Continuar os estudos no ensino médio
- Fazer um curso técnico ou profissionalizante

14 Você tem acesso à internet em sua casa?

- Sim
- Não

15 Se você tem acesso em casa, qual o tipo de conexão?

- Wi-fi
- Cabo
- Dados móveis

16 Em qual lugar você costuma acessar mais a internet?

- Em casa
- Escolas
- Locais públicos

17 Você possui perfil em redes sociais?

- Sim
- Não

Questionário de entrada

Bloco 1 – aluno e celular**1 Você tem celular?**

- Sim
- Não
- Dos meus pais
- Compartilhado com irmãos

2 Quais itens estão em pleno funcionamento?

- Bateria
- Câmera
- Áudio
- Microfone
- Tela

3 Possui plano de acesso à internet?

- Pré-pago
- Pós-pago

-) Tenho os 2 tipos
-) Não tenho plano para acesso à internet

4 Quantas horas do seu dia você utiliza o celular?

-) Menos de uma hora
-) Em média duas horas
-) Em média três horas
-) Em média quatro horas
-) Mais de quatro horas

5 Utiliza o celular para estudar?

-) Nunca
-) Raramente
-) Às vezes
-) Frequentemente
-) Sempre

6 Qual aplicativo você mais utiliza?

-) E-mail (Gmail, Yahoo, Hotmail...)
-) Buscadores (Google, Bing, Yahoo...)
-) Jogos
-) Facebook
-) Twitter
-) Youtube
-) WhatsApp
-) Instagram
-) Ask.fm
-) TikTok
-) Outros _____

7 Por que você tem necessidade de ter um celular?

-) Para me comunicar com amigos e familiares.
-) Para acessar redes sociais.
-) Para acessar a internet.
-) Para estudar.
-) Outros motivos. Quais? _____

Bloco 2 – aluno, celular e a sala de aula

1 Você traz o celular para a escola?

-) Nunca
-) Raramente
-) Às vezes
-) Frequentemente
-) Sempre

2 Durante as aulas você utiliza o celular para qual finalidade?

- Ouvir música.
- Uso de aplicativo que ajuda na atividade.
- Enviar e receber mensagens pelo WhatsApp.
- Jogar.
- Receber ligações.
- Fazer fotos.
- Visualizar vídeos.
- Nunca fez uso do celular em sala de aula.

3 Já teve alguma atividade em que o professor utilizou celular?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

4 Qual disciplina já utilizou o celular para mediar alguma atividade?

- Português
- Matemática
- História
- Geografia
- Ciências
- Inglês
- Ed. Física
- Arte
- Nenhuma

5 Se houve algum professor que utilizou o celular, descreva em poucas linhas como foi a atividade.

6 Essa experiência com o celular em sala foi satisfatória?

- Muito insatisfatória
- Insatisfatória
- Indiferente
- Satisfatória
- Muito satisfatória

7 Você costuma utilizar seu aparelho móvel para acessar a internet quando está na escola?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

8 Em caso afirmativo, qual o motivo para usar o celular na escola?

- Acredita que pode ser usado em sala, assim como utiliza no dia a dia.
- Porque está cansado da aula.
- Porque termina a atividade da aula.
- Outros motivos _____

9 Para você, o uso do celular em sala de aula atrapalha o desenvolvimento das atividades?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

10 Como você acredita que a escola poderia aproveitar o uso dos aparelhos móveis dos alunos na sala de aula?

11 Você concorda que a escola pode ser um local mais interessante aos alunos se utilizar melhor a tecnologia em sala de aula?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

<u>Questionário de saída</u>

1 Qual o grau da experiência em utilizar o celular para desenvolver as atividades nas aulas de Língua Portuguesa?

- Muito insatisfatória
- Insatisfatória
- Indiferente
- Satisfatória

Muito satisfatória

2 O conteúdo abordado ficou bem explorado utilizando estratégias pelo celular?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

3 O uso do celular ajudou no desenvolvimento das atividades?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

4 Houve planejamento adequado das aulas para utilizar o celular na sala?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

5 Qual o grau de dificuldade em utilizar o aparelho para desenvolver atividades?

- Muito difícil
- Difícil
- Moderado
- Fácil
- Muito fácil

6 Como foi a leitura pela tela do celular?

- Muito insatisfatória
- Insatisfatória
- Indiferente
- Satisfatória
- Muito satisfatória

7 Ao utilizar o aparelho para produzir textos, você utilizou o corretor ortográfico?

- Nunca
- Raramente

- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

8 A leitura em tela possibilitou a identificação das características do gênero estudado?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

9 A leitura em tela possibilitou a análise do efeito causado pelas figuras de linguagem do gênero estudado?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

10 Durante a realização das atividades, o celular possibilitou o acesso com a parte gramatical da Língua Portuguesa?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

11 Os conteúdos de gramática facilitaram para a produção da atividade final, em relação à parte escrita?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

12 Foi possível fazer o uso consciente e reflexivo de regras da norma padrão durante a realização das atividades?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente

Concordo totalmente

13 Como foi o processo de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita da atividade final por meio do celular?

- Muito insatisfatório
- Insatisfatório
- Indiferente
- Satisfatório
- Muito satisfatório

14 Em relação ao audiovisual, como foi a experiência de estudar o conteúdo por essa modalidade?

- Muito insatisfatória
- Insatisfatória
- Indiferente
- Satisfatória
- Muito satisfatória

15 O celular possibilitou uma melhor visualização do conteúdo de imagens?

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Nem discordo, nem concordo
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

16 Utilizou algum site de pesquisa durante a realização das atividades?

Sim Não Se sim, qual? _____

17 Quando precisou pesquisar, conseguiu encontrar resultado sozinho?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

18 Durante a sua pesquisa, acessou hipertextos e hiperlinks para concluir resultados?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente

Sempre

19 Em relação à criação do vídeo final, você encontrou dificuldade para escolher título, vocabulário e a música (recursos persuasivos)? Qual o grau de dificuldade dessa atividade?

Muito difícil

Difícil

Moderado

Fácil

Muito fácil

20 Em relação ao planejamento dessa atividade, você concorda que o celular facilitou o desenvolvimento?

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem discordo, nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

21 As atividades propostas atingiram a sua expectativa?

Muito insatisfeito

Insatisfeito

Indiferente

Satisfeito

Muito satisfeito

22 Conseguiu manter o foco apenas na atividade da aula?

Nunca

Raramente

Às vezes

Frequentemente

Sempre

23 Seu interesse pela disciplina continuou o mesmo que era antes de utilizar o celular?

Discordo totalmente

Discordo parcialmente

Nem discordo, nem concordo

Concordo parcialmente

Concordo totalmente

24 Você conseguiu utilizar os aplicativos e a internet de forma positiva?

- () Nunca
- () Raramente
- () Às vezes
- () Frequentemente
- () Sempre

25 O tempo das aulas foi suficiente para desenvolver as atividades no celular?

- () Discordo totalmente
- () Discordo parcialmente
- () Nem discordo, nem concordo
- () Concordo parcialmente
- () Concordo totalmente

26 Teve algum ponto negativo com o uso do celular?

- () Sim () Não **Se sim, qual?** _____

27 Faria alguma sugestão do uso desse aparelho nas aulas de Língua Portuguesa?

- () Sim () Não **Se sim, qual?** _____

28 Analisando as atividades de modo geral, qual atividade você acredita que teve melhor desempenho?

29 Durante o desenvolvimento da pesquisa nas aulas de LP, fez uso do celular em outras disciplinas?

- () Sim () Não **Se sim, qual?** _____

Descreva como foi a atividade.

APÊNDICE B - Termos

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa com o tema: “Letramento Móvel: o uso do aparelho celular nas aulas de Língua Portuguesa”, que tem como objetivos avaliar as possibilidades do uso do celular como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, identificar quais conteúdos relativos ao

ensino de Língua Portuguesa podem ser desenvolvidos por meio do celular, levantar estratégias para desenvolver os conteúdos abordados usando o celular e avaliar a interação do aluno mediante a abordagem do conteúdo por meio do celular. Pesquisador(a) responsável: **Luciana Camargo de Carvalho**, telefone: (65) - 98156-2617, e-mail: lukkamargo@hotmail.com.

Nesta pesquisa você participará de atividades relacionadas ao projeto. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser. A sua participação será de graça. A pesquisa será feita na **escola** em que você estuda, no espaço físico da escola, e você não precisará vir fora do horário de aula. Se necessário você realizará várias produções como foto, vídeo, texto e áudio.

Alguns dos participantes correm o risco durante alguma atividade de apresentar dificuldade na produção proposta, tendo em vista que, diante da necessidade do processo, será obrigatório o uso de aplicativos que podem não ser de conhecimento de todos. Para garantia de minimizar esses riscos, será aplicado um questionário de entrada com a intenção de captar dos participantes a familiaridade deles com o uso do dispositivo, bem como os principais aplicativos utilizados por eles, para evitar maiores riscos e impedimento de desenvolver as atividades propostas. Diante do diagnóstico (questionário de entrada) é possível entender melhor o cenário e nível tecnológico da turma e a partir disso serão programadas atividades viabilizando a participação de todos.

Se você tiver alguma dúvida, ou quiser desistir de participar depois de iniciadas as atividades e testes, poderá pedir para deixá-las a qualquer momento, sem problema nenhum. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, você tem o direito à busca de indenização por danos diretamente decorrentes desta pesquisa, de acordo com a legislação vigente da Resolução CNS nº 466/2012, Item IV.3/Item V.7. Permanecendo a dúvida poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): o papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Os Comitês de Ética em Pesquisas são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Os participantes terão garantia de manutenção do sigilo e da privacidade durante todas as fases, segundo a resolução CNS 466/2012. A pesquisa prezarão pelo “respeito ao participante em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida”, conforme a resolução. A pesquisadora terá o cuidado de não realizar registros que permitem a identificação direta do aluno, iremos recorrer a ângulos, planos e aplicativos de correção que não evidenciem o rosto dos participantes.

Eu, _____,

aceito participar da pesquisa com o tema: “Letramento Móvel: o uso do aparelho celular nas aulas de Língua Portuguesa”.

Fui informado(a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e ninguém vai ficar constrangido. Fui informado(a) e esclarecido(a), pelo pesquisador(a) responsável, Luciana Camargo de Carvalho, sobre a pesquisa, assim como os riscos ou incômodos de por exemplo gastar meu tempo com a oficina e com as atividades, mas fui esclarecido de que estarei contribuindo com benefícios futuros para práticas de verificar a recepção dos textos literários com alunos do Ensino Fundamental II.

Foi garantido que posso retirar meu assentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer prejuízo. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa, antes consentido por meu responsável.

O documento segue em duas vias assinadas, um ficará com o pesquisador e a outra com o participante.

Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Cuiabá/MT, _____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
--

Título da Pesquisa: Letramento Móvel: o uso do aparelho celular nas aulas de Língua Portuguesa.

Nome do Pesquisador: Luciana Camargo de Carvalho

Natureza da Pesquisa: O(a) Sr.(a) está sendo convidado(a) a autorizar o(a) seu/sua filho (a) a participar da investigação científica intitulada “Letramento Móvel: o uso do aparelho celular nas aulas de Língua Portuguesa”, que pretende avaliar as possibilidades do uso do celular como ferramenta pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa.

Envolvimento na Pesquisa: Ao participar deste estudo, o(a) Sr.(a) permitirá que o pesquisador Luciana Camargo de Carvalho realize os procedimentos necessários com o seu/sua filho(a) de coleta de dados através da aplicação de atividades aos alunos matriculados no 9º ano – Ensino Fundamental II da Escola Estadual Alice Fontes Pinheiro. A pesquisa será constituída de encontros semanais, sendo ainda que o(a) Sr.(a) tem a liberdade de retirar a autorização, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Caso aceite e esteja participando, sempre que necessitar poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone (65) 98156-2617 ou pelo e-mail: lukkamargo@hotmail.com. Caso o/a seu/sua filho(a) tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, você tem o direito à busca de indenização por danos diretamente decorrentes desta pesquisa, de acordo com a legislação vigente da Resolução CNS nº 466/2012, Item IV.3/Item V.7. Permanecendo a dúvida, poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): o papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Os Comitês de Ética em Pesquisas são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Endereço no rodapé.

1. Riscos: A participação nesta pesquisa poderá ocasionar risco mínimo para seu/sua filho(a), talvez desconforto oportunizando o direito de retirar-se a qualquer momento do processo. Alguns dos participantes correm o risco durante alguma atividade de apresentar dificuldade na produção proposta, tendo em vista que, diante da necessidade do processo, será obrigatório o uso de aplicativos. Para garantia de minimizar esses riscos, será aplicado um questionário de entrada com a intenção de captar dos participantes a familiaridade deles com o uso do dispositivo, bem como os principais aplicativos utilizados por eles, para evitar maiores riscos e impedimento de desenvolver as atividades propostas. Diante do diagnóstico (questionário de entrada) é possível entender melhor o cenário e nível tecnológico da turma e a partir disso serão programadas atividades viabilizando a participação de todos.

2. Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora terá acesso e conhecimento dos dados.

3. Benefícios: O uso do celular em sala de aula permite a disponibilização de recursos interativos para os alunos, o que aumenta sua motivação e disposição para estudar. Simplifica o aprendizado por tornar as aulas mais dinâmicas e facilitar o entendimento de diversos assuntos escolares, por meios de outras linguagens, modos e recursos.

4. Pagamento: Não haverá pagamento nem recebimento de nenhum pró-labore para seu/sua filho(a) participar desta pesquisa. Estando ciente deste esclarecimento, solicitamos o seu consentimento de forma livre para autorizar seu/sua filho(a) participar desta pesquisa.

5. Indenização: Caso seu/sua filho(a) tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, você tem o direito à busca de indenização por danos diretamente decorrentes desta pesquisa. De acordo com a legislação vigente da Resolução CNS nº 466/2012, Item IV.3/Item V.7.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, declaro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Declaro ainda que recebi uma via deste termo de consentimento e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

O documento segue em duas vias assinadas, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO PARTICIPANTE

Eu, _____,
 RG/CPF _____,
 abaixo assinado, aceito que o meu/minha filho(a) participe do estudo Letramento móvel: o uso do celular nas aulas de Língua Portuguesa. Fui informado(a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e todos os dados a respeito do(a) meu/minha filho(a) não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

Cuiabá/MT, ____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável: _____

Pesquisador: _____

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ, DADOS E INFORMAÇÕES COLETADAS

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à dissertação intitulada: Letramento Móvel: o uso do aparelho celular nas aulas de Língua Portuguesa, sob a responsabilidade da pesquisadora Luciana Camargo de Carvalho, telefone (65) 98156-2617, e-mail: lukkamargo@hotmail.com.

Fui informado(a), ainda, de que poderei contatar/consultar a pesquisadora a qualquer momento que julgar necessário. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou de ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) do **objetivo** da pesquisa estritamente acadêmico que, em linha geral, é 'avaliar as possibilidades do uso do celular como ferramenta pedagógica

nas aulas de Língua Portuguesa', e que, diante das atividades em sala de aula, haverá possibilidade de registros fotográficos e gravação de voz, caso necessite. As atividades serão desenvolvidas uma vez por semana. A primeira etapa será com o questionário de entrada, a segunda, por meio das aulas com a prática de atividades utilizando o celular, e a última consiste no questionário de saída. Somente na fase das atividades poderão ocorrer registros de fotos e/ou gravação de voz dos participantes.

Fui também esclarecido(a) de que não serão abordados temas pessoais que gerem algum tipo de constrangimento, uma vez que a coleta e uso das informações por mim oferecidas respeitam aspectos éticos e morais, que incluem total **confidencialidade da minha identidade**, limitando-se pura e simplesmente ao objetivo da pesquisa anteriormente informada. Minha colaboração se fará por meio de:

Atividades: As atividades serão desenvolvidas com o suporte do celular e durante as aulas de Língua Portuguesa, no horário normal das aulas, por três meses, uma vez por semana. Durante essas atividades serão coletados os registros de campo (diário de registro), bem como registros fotográficos, conforme necessidade. Todas as atividades serão desenvolvidas levando em consideração as habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

Questionários: Será aplicado um questionário inicial (primeira etapa da pesquisa) e outro final (última etapa), com perguntas relacionadas ao uso do celular e o desenvolvimento das atividades.

Fui informado(a) de que o acesso e a análise dos dados obtidos serão feitos apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) colaborador(es). Também estou ciente de que posso me retirar desta pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer prejuízos, sanções ou constrangimentos.

Fui informado(a) também de que, se tiver alguma dúvida, poderei consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): o papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Os Comitês de Ética em Pesquisas são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Caso meu/minha filho(a) tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, ele terá direito à busca por indenização: "direito à busca de indenização no caso de danos derivados exclusivamente de sua participação na

pesquisa", de acordo com os itens IV.3 "h" da Resolução CNS 466/12: "explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa".

Assim sendo, abaixo assinado e identificado, autorizo, no Brasil e em qualquer outro país, o uso de todos os dados e informações por mim fornecidos, com finalidade exclusivamente acadêmica. O documento segue em duas vias assinadas, uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante.

Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Cuiabá-MT _____ de _____ de _____.

Assinatura do(a) responsável: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura do(a) testemunha(a): _____

APÊNDICE C - Roteiros das atividades

ATIVIDADE 1 – Produção de cartazes digitais

Objetivo: Envolver os alunos na produção de cartazes digitais sobre o aniversário de Cuiabá-MT, utilizando seus celulares e aplicativos de escolha. Além disso, promover a correção individualizada dos textos, fornecendo feedback construtivo.

Materiais Necessários

- Dispositivos móveis dos alunos com aplicativos para criação de cartazes.
- Conexão à internet (se possível, fornecer opções de Wi-Fi na escola).
- WhatsApp para comunicação com os alunos.

Introdução

- Apresentação do objetivo da atividade: criar cartazes digitais sobre o aniversário de Cuiabá-MT.
- Distribuição das orientações detalhadas pelo WhatsApp, descrevendo cada etapa do desenvolvimento da atividade.

Escolha de Assuntos

- Os alunos escolhem um assunto específico relacionado ao aniversário da cidade para abordar em seus cartazes.
- Incentive a diversidade de tópicos, como história da cidade, eventos comemorativos, pontos turísticos, entre outros.

Exploração de Aplicativos

- Os alunos exploram diferentes aplicativos disponíveis em seus celulares para a criação dos cartazes digitais.
- Eles podem usar aplicativos de edição de imagens, design gráfico ou criar seus próprios designs.

Produção dos Cartazes

- Os alunos produzem seus cartazes digitais, aplicando as orientações e usando os aplicativos escolhidos.
- Fique disponível para tirar dúvidas e fornecer orientações conforme necessário.

Compartilhamento e Correção

- Os alunos compartilham suas produções no grupo da sala pelo WhatsApp.
- Avaliação individual de cada cartaz, com correção dos textos e feedback construtivo.
- Identificação e correção de inadequações para aprimorar habilidades de escrita em Língua Portuguesa.

Discussão e Reflexão

- Reunião da turma para compartilhar suas experiências durante a atividade.
- Discussão sobre os desafios enfrentados e como eles foram superados.

- Reflexão sobre as habilidades de escrita aprimoradas durante a atividade.

ATIVIDADE 2 – Produção de vídeos com dicas para a prova Saeb

Objetivo: Envolver os alunos na criação de vídeos curtos contendo dicas e orientações para a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), aprimorando suas habilidades de comunicação, pesquisa, uso responsável da tecnologia e preparação para a avaliação.

Materiais Necessários

- Dispositivos móveis dos alunos com capacidade de gravação de vídeo e acesso à internet.
- Artefatos tecnológicos de edição de vídeo (se disponíveis, como aplicativos de edição de vídeo).
- Recursos de projeção para exibir vídeos na sala de aula.

Introdução

- Apresentação do objetivo da atividade: criar vídeos com dicas para a prova Saeb.
- Explicação do que é o Saeb e sua importância.
- Discussão sobre a relevância de compartilhar dicas com os colegas.

Pesquisa e Seleção de Dicas

- Os alunos realizam pesquisas independentes para coletar informações relevantes sobre estratégias de preparação para o Saeb.
- Eles selecionam as dicas mais importantes e eficazes.

Roteiro e Gravação

- Os grupos criam um roteiro para seus vídeos, definindo a estrutura e as mensagens.
- Cada grupo grava seu vídeo, usando seus dispositivos móveis.

- Eles podem usar artefatos tecnológicos de edição de vídeo, se disponíveis, para aprimorar seus vídeos.

Apresentação e Correção

- Os alunos compartilham seus vídeos na sala de aula.
- A turma assiste a cada vídeo e fornece feedback construtivo.

Discussão e Reflexão

- Discussão em sala de aula sobre as lições aprendidas durante a atividade.
- Reflexão sobre a importância da escolha cuidadosa de palavras, persuasão e comunicação oral eficaz.
- Abordagem de questões éticas relacionadas à mídia digital e ao uso responsável da tecnologia.

ATIVIDADE 3 – Produção de autobiografia digital

Objetivo: Levar os alunos a criar autobiografias digitais, explorando o gênero autobiográfico, desenvolvendo habilidades de escrita, reflexão sobre suas próprias vidas e a utilização de recursos visuais em suas narrativas pessoais.

Materiais Necessários

- Dispositivos móveis dos alunos com capacidade de gravação de vídeo e acesso à internet.
- Artefatos tecnológicos de edição de vídeo (se disponíveis, como aplicativos de edição de vídeo).
- Quadro-negro ou quadro branco e marcadores.

Introdução

- Apresentação do objetivo da atividade: criar autobiografias digitais.

- Discussão sobre o gênero autobiográfico, sua importância e exemplos de autobiografias notáveis.
- Apresentação da importância de refletir sobre a própria vida e a narrativa cronológica.

Elementos da Autobiografia

- Em grupo, elencar no quadro alguns elementos importantes que devem fazer parte da autobiografia dos alunos.
- Os alunos podem incluir elementos como eventos significativos, conquistas, desafios e momentos importantes de suas vidas.

Preparação

- Os alunos organizam suas fotos e vídeos pessoais em seus dispositivos móveis, selecionando aqueles que desejam incluir em suas autobiografias.
- Início da escrita dos textos para a autobiografia, com base nos elementos discutidos.

Gravação

- Os alunos gravam vídeos, usando seus dispositivos móveis, para montar suas autobiografias digitais.
- Eles podem combinar os elementos visuais (fotos e vídeos) com os textos escritos para criar narrativas pessoais.

Edição e Aperfeiçoamento

- Os alunos usam artefatos tecnológicos de edição de vídeo para aperfeiçoar suas autobiografias digitais.
- Foco na clareza da mensagem, na qualidade da apresentação e na coesão das narrativas.

Apresentação

- Os alunos compartilham suas autobiografias no grupo de *whatsApp* da sala.

Discussão e Reflexão

- Discussão em sala de aula sobre as lições aprendidas durante a atividade.
- Reflexão sobre a importância da escrita pessoal, do uso de recursos visuais e da reflexão sobre a própria vida.